# Correio dos Açores

www.correiodosacores.pt

Domingo, 4 de Setembro de 2022 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 103 n.º 32825 ● Preço: 0,90 Euros



## *Editorial*

# "Uma pedrada no charco"

**1-** O escritor, político, jornalista, ensaísta, professor universitário e Nobel da literatura, Mário Vargas Llosa, traçou uma radiografia preocupante do nosso tempo e da cultura. Conhecido como um inconformista, o político e jornalista alega que "A banalização das artes e da literatura, o triunfo do jornalismo sensacionalista e a frivolidade da política são sintomas de um mal maior que afecta a sociedade contemporânea, enquanto no passado, a cultura foi uma espécie de consciência que impedia virar as costas à realidade", enquanto que, "agora actua como mecanismo de distracção e entretenimento".

**2-** Esta forma de ver a sociedade é o que se chama "uma pedrada no charco" para que se possa parar, e pensar, onde estamos e para onde vamos. Há dias foi publicado pela 'Igreja Açores' a síntese sinodal da Conferência Episcopal Portuguesa que resulta de inúmeras conferências e várias auscultações junto dos crentes católicos que abrange os que vivem nos Açores.

**3-** As conclusões são deveras preocupantes sobretudo porque é reconhecido que a Igreja está "em declínio social" e lamenta que esta não tenha sabido "utilizar a força transformadora do Evangelho numa oportunidade de conversão social, valorizando uma cultura humanista".

**4-** Para as conclusões do documento divulgado, não são estranhas as políticas fracturantes que ganharam espaço nos últimos anos, assim como as alterações familiares, a burocratização eclesiástica, a insistência em "pecados" que acabaram por enlamear a própria Igreja, que apesar de não estar sozinha no caso, não teve coragem de cortar, a tempo, o mal pela raiz e denunciar a perseguição que contra ela se virou.

**5-** A síntese Sinodal é um retrato da sociedade que temos agora e que enferma dos males que Mário Vargas Llosa aponta ao traçar a radiografia do nosso tempo, e que não nos temos abstido de denunciar, embora compreendendo que muitos fazem ouvidos de mercador porque o que é preciso é não fazer ondas.

**6-** Pois é, o que preocupa é a transição digital e energética, esquecendo que além de comprar Tablets para dar aos alunos, é preciso ter em conta as consequências desses instrumentos além da escola, na formação dos alunos.

**7-** Procurando saber o que aconteceu nos países que tomaram medida idêntica antes de nós, verifica-se que houve ganhos educacionais em termos de aprendizagem, mas nem todos os programas têm tido sucesso nem impacto positivo no ensino e na aprendizagem, o que levou diversas escolas dos EUA a abandonar tal iniciativa.

**8-** Num estudo feito em dez escolas dos Estados da Califórnia e do Maine, realizado entre 2003 e 2005, não foi encontrada qualquer evidência de que os computadores portáteis tenham melhorado as notas dos alunos. Constatou-se, por outro lado, que os estudantes que foram preparados e estimulados a ir para a Universidade desde tenra idade, tiveram mais sucesso nesses programas do que estudantes de baixa condição socioeconómica dos bairros vizinhos que estavam menos propensos a ter um enfoco de investigação forte ou a capacidade crítica e analítica necessária para tais iniciativas.

**9-** Tais conclusões levaram os especialistas a concluir que outros factores, como os demográficos, podem representar um papel essencial no impacto do investimento educacional, e que a falta de ganhos dos estudantes aponta para a necessidade de dotar a escola dum projecto que vai além da tecnologia e se estende à formação, suporte e estratégias utilizadas por professores e escolas.

**10-** Ou seja, é fundamental para os responsáveis políticos e para as escolas entenderem que o simples fornecimento de um computador portátil ou de um Tablet a cada aluno, não é suficiente para uma boa aprendizagem e diminuição do insucesso escolar.

**11-** Além disso, é preciso ter em conta que o uso puro e simples dos Tablets leva os alunos ao isolamento, a entrarem no submundo dos jogos, submeter-se aos " influenceres", navegar nos blogares sujeitando-se depois à dependência e à solidão.

**12-** A era digital tem inúmeros benefícios, mas tem outros tantos riscos que é preciso ter em conta, para evitar o descalabro de uma sociedade que perdeu valores e identidade. É preciso discurso sobre a realidade que vivemos e o que pretendemos ser, contrariando o princípio do social porreirismo em que cada um é dono de si próprio e manda nos outros.

**Américo Natalino Viveiros**

## "Com a canábis legalizada grande parte dos jovens consumidores de São Miguel já não passaria para as drogas sintéticas"

**Paulo Fontes, sociólogo e professor universitário**

pág. 4

**Leonor Anahory**

## "A Internet tornou-se a maior ferramenta de integração social, económica e jurídica da era moderna"

págs. 8 e 9

## Projecto envolvendo a Uac cria sensores para monitorizar vulcões

pág. 7

## Açoriana Mónica Lice, trocou o Direito pelo blogue 'Mini-saia' para viver no mundo "totalmente novo e apaixonante" da moda

págs. 12 e 13

Maria Corisca

## RECADOS COM AMOR...

**Meus Queridos! O mês de Setembro já chegou e com ele prepara-se a entrada do Outono no próximo dia 22. Vai começar a época escolar e o reboliço dos meses de verão entre viagens de idas e vindas que entupiram os aeroportos em todo o mundo em que se viaja de avião, vão agora amainar e se calhar trará consigo uma baixa no custo de vida sobretudo na alimentação que deixou a carteira leve a quem trabalha de sol a sol para manter a família e pagar a renda ou a prestação da casa todos os meses… Este ano pode dizer-se por aquilo que se vai ouvindo que o turismo foi o rei da festa, enchendo hotéis, restaurantes, alojamentos locais, e outras casas de ocasião. As Rent a Car não deram para as encomendas… E todos ganharam muito dinheiro… Num chá de amigas que juntei aqui na minha cidade norte na Rua Gonçalo Bezerra as opiniões convergiam dizendo que todos os preços dos serviços ligados ao turismo nos Açores estão pela hora da morte, mas isso desculpa-se pela fome que tiveram durante a pandemia… Mas a opinião do grupo de amigas era unânime… Dizendo que se não se põe o frei nos preços, daqui a dias vamos ter é o turista de pé descalço e mochila às costas, porque comparando os preços dos Açores, com os preços da Madeira e até de Portugal, vou ali e já venho. É caso para lembrar o provérbio que diz: Não há mal que perdure nem bem que sempre dure! Por isso meus queridos é preciso descer à terra e ter em conta a concorrência enorme em que assenta o sector turístico… E evitar que se mate a galinha dos ovos d' ouro que foi o período turístico de verão que agora entra no Outono. De qualquer forma bons negócios para todos…. Desde que tais proveitos se reflictam também nos consumidores.**

Meus queridos! Telefonou-me a minha prima Maria da Vila esta semana, para me contar como foram as festas do Senhor da Pedra, mas acima de tudo para me dizer como estava contente com o anúncio feito pelo edil-mor Ricardo Rodrigues de que ia aplicar o pilim que veio sem ser esperado, do Orçamento de Estado, numa obra há muito desejada e que é o arranjo e asfaltamento do caminho lateral à escadaria da Senhora da Paz e que vai permitir a quem não consegue subir a escadaria possa aceder com dignidade à ermida e seus salões anexos para cumprir promessa, ou para simples passeio. Eu sei que a necessária revisão orçamental vai ter que passar pela Assembleia Municipal, onde Ricardo Rodrigues não tem a maioria, mas, diz a minha prima que tem a certeza que a pretensão da Câmara vai ser aprovada porque tratando-se de um dos dois principais ícones da velha capital, todos estão interessados na melhoria do seu acesso… A bem de idosos e pessoas de mobilidade reduzida… Vamos a ver se haverá bom senso da parte dos partidos políticos que têm maioria na Assembleia Municipal para aprovarem um projecto que importa a todos os vila-franquenses independentemente do Clube de futebol a que pertencem ou do partido em que militam!...

Ricos! Tinha jurado a mim mesma que não ia falar mais desta onda de tolices da ideologia do género e das "binarices" que agora estão na moda. Qualquer fundamentalismo é inimigo da inclusão e da igualdade. Aliás, hoje estamos num mundo em que em tudo se vê agressão e discriminação. Nem a Branca de Neve e os sete anões escapam… E coitada da Barbie que também tem os seus revisionistas. Mas a melhor foi a que li esta semana que há quem pretenda acabar com os baralhos de cartas tal como os conhecemos porque "não se concebe que um rei ou um valete valham mais que uma dama"… E por isso há que mudar e em vez de Dama, valete e Rei, deverá ser Bronze, Prata e Ouro… E mesmo aqui há que alterar a gramática porque estes metais não podem ser classificados como masculinos ou femininos, mas neutros… Ou seja, estamos bem amanhados… Depois de reescreverem a história, vão atacar a gramática… E é isto que temos!

Ricos! Há uns dias atrás e depois de já ter vários dias de voo ao serviço da empresa, foi baptizado o "novo" avião da SATA que recebeu o merecido nome do ilustre Açoreano "Vitorino Nemésio". Depois dos soluços e solavancos que a companhia aérea tem passado, este foi um sinal de esperança quanto ao futuro, porque a SATA -Açores é uma instituição Insular de 80 anos, fundamental para ligar pelo ar, cada uma das nossas ilhas… Mas, ao ler as reportagens sobre a cerimónia inaugural, não posso esquecer as declarações do presidente do Grupo SATA, que disse com todas as letras que "um baptismo é sempre uma prova de vida…. Ora, uma prova de vida é a antítese de uma prova de morte"…. E por isso a minha comadre Jusberta, que foi em tempos quadro na empresa… Disse-me que não havia necessidade desse estribilho… Que é como dizer que voar é o contrário de estar pousado… A declaração não passou despercebida porque a minha prima Maria da Praia logo depois de ter lido o jornal que tão generosamente me acolhe no seu seio… Telefonou-me a perguntar se a SATA- Açores estava a ressuscitar de uma morte sofrida desde há anos atrás…. É por esta e por outras que nos discursos oficiais, deve-se fugir dos gongorismos e poupar palavras… Coisa que deve ser tida como um mérito que merece ser cultivado!…

Meus queridos! Li com o mesmo interesse de sempre, no jornal que tão generosamente me acolhe no seu seio, o belo artigo do meu querido Presidente emérito Mota Amaral, e que esta semana se intitulava "Música no Campo", levando-nos numa viagem de memórias aos anos cinquenta e sessenta do século passado, quando o Campo de São Francisco era cheio de vida e música. E lembrei-me do desprezo a que aquele espaço está votado de tal forma que retirando-lhe os dias do Santo Cristo, o Sábado das Sopas do Divino, e a feira das árvores de Natal, mais nenhuma serventia tem que não seja ser pasto de droga e prostituição. E tudo ainda piorou depois dos milhões gastos numa requalificação que resultou em nada que se visse… Depois de ler o artigo de Mota Amaral apetece perguntar quem terá força e engenho para ressuscitar o Campo… Que bem merecia!

Ricos! A minha prima da Rua do Poço ficou contente com a notícia de que a ASTA manifestou interesse e pediu alvará para dar andamento às obras nas defuntas Galerias da Calheta. Mas a minha prima ficou com uma pulga atrás da orelha porque nunca mais se soube nada sobre o estudo que a anterior Secretária das Obras Públicas pediu à Ordem dos Arquitectos e, por mais que se pergunte, aos costumes todos dizem nada… E também o actual presidente Pedro Cabral prometeu que seria um projecto aberto e transparente e que o público ia ter acesso a ele. Agora é preciso saber os pormenores da coisa e se sempre se vai aproveitar esta obra para reperfilar a Rua Eng. José Cordeiro naquele canto com a Rua do Calhau e acesso à Rua do Negrão, porque espaço não falta e é agora ou nunca… E a minha prima ainda pergunta por que motivo não foi abaixo o mamarracho do lado poente que, por sinal até depende do Governo Regional… Em vez de embandeirarem em arco, antes há muitas perguntas para responder, diz a minha prima da Rua do Poço… Que espera que a Comissão de defesa da Calheta se ponha em campo para que se cumpra o que foi prometido!...

Ricos! E já que estou a falar da Calheta, pede-me a minha prima da Rua do Poço que eu aqui nos meus recadinhos alerte algum olheiro da Câmara para o placard que se encontra em frente da velha EDA e que é o número dois de uma série deles que fazem o roteiro de Domingos Rebelo pela cidade. Num dos lados do placard era suposto haver informação das actividades culturais da Câmara, mas isto foi chão que deu uvas e o que lá está há anos, é um cartaz convidando à adopção de animais… Mas coitadinho, de tanto tempo, os pobres cães e gato já estão tão verdes e descorados que mete dó… Não basta inventar e inaugurar coisas. É preciso mantê-las e dar-lhes vida… E se não conseguem, que tal concessionar?

Ricos! Soube pela comunicação feita pelo membro do Governo que lê os comunicados contendo as medidas aprovadas em Conselho do Governo, … Que havia sido aprovada uma Resolução que determina o apoio financeiro ao transporte aéreo dos animais de companhia doentes que precisem de se deslocar de uma Ilha para a outra para tratamento… Fala-se de animais de companhia e a minha Prima Maria da Praia supõe que além dos cães e dos gatos, terão também direito os papagaios, os periquitos, os pombos, as jibóias, porquinhos-da-índia, ou as gaivotas quando ficam intoxicadas com os excrementos que retiram dos aterros das lixeiras a céu aberto…. Maria da Praia não sabe se tal decisão não é um candilho da América para adocicar a boca a algum politico que pode valer o governo em caso de aflição… Mas, o que mais a intriga…. É colocar os animais de companhia lado a lado com os humanos… e até por vezes subalternizando o humano em benefício do animal…. Cá por mim gosto muito dos meus cães, mas atrevo-me a perguntar quais são as Ilhas que não possuem veterinário, e se elas existem… Então os Municípios onde isso acontece, devem requerer um apoio ao Governo para disporem de um veterinário como equipamento adequado para localmente tratar dos animais…. Tenham tino!

Ricos! Na passada semana quando fui ao jornal que tão generosamente me acolhe no seu seio para entregar os meus recadinhos ao seu simpatiquérrimo director, passei em algumas ruas da baixa e como era de manhã, o lixo da noite ainda lá estava e fiquei admirado com os montes de abacaxi postados no chão ao lado das pequenas papeleiras que não os cabem lá dentro e uma caterva deles no passeio da Avenida. Eu sei e admiro qualquer negócio, mesmo o mais original e tropical de imitação que seja… Mas quem o autoriza tem de colocar condições e meios de recolha dos resíduos. É que os ditos cujos são mesmo grandes e sujam mesmo, para além de serem chamariz para moscas e baratas…

Ricos! E já que falo de porcaria pelas ruas de cidades vilas e aldeias, a minha comadre Ernestina disse-me que por vários sítios por onde tem viajado tem sabido que a recolha dos lixos e a limpeza das ruas com água é geralmente feita da meia noite até ao amanhecer, mas o que se vê por cá é limpar as ruas com um carro vassoura.

## Apontamento Dominical

# Um balde de água fria

Francisco com a bandeira da Ucrânia, pedindo o fim da guerra.

Nas últimas semanas, as notícias que chegavam da Rússia transbordavam de esperança. A aversão da Igreja ortodoxa contra os católicos estava a dissipar-se, o Papa ia encontrar-se com o Patriarca de Moscovo, a guerra na Ucrânia podia acabar.

Tradicionalmente, os russos associam os dirigentes católicos a colaboradores dos magnates norte-americanos que odeiam a Rússia, mas essa opinião está a mudar. Quando numerosos cristãos ortodoxos foram raptados pelo ISIS na Síria, o Papa foi a única voz internacional que não se calou até eles serem libertados. Esse gesto passou desapercebido no mundo ocidental, mas representou muito para os russos. Mais recentemente, quando os ortodoxos ucranianos se separaram de Moscovo, a Igreja católica não aproveitou para negociar uma conversão colectiva ao catolicismo e, mais uma vez, isso caiu bem entre os ortodoxos de ambos os lados. Finalmente, constataram que a Igreja deseja sinceramente a paz e não a aniquilação da Rússia. Todos estes factores faziam pensar que o VII Congresso dos Líderes das Religiões Mundiais, de 14 a 15 de Setembro, no Cazaquistão, para promover a paz, seria uma excelente oportunidade de diálogo do Patriarca russo com o Papa. Apesar das dores agudas no joelho, Francisco garantiu que ia ao Cazaquistão e que queria falar com o Patriarca.

Do lado russo, as circunstâncias pareciam facilitar o encontro e o número dois da Igreja ortodoxa deslocou-se ao Vaticano para acertar os pormenores.

Boa parte da sociedade russa ainda está convencida de que os magnates norte-americanos dominam o mundo ocidental. Graças à sua imensa fortuna, controlam toda a comunicação social, a ponto de enganarem o povo, que julga viver em democracia e escolher livremente os seus líderes, quando afinal são os tais magnates que decidem tudo, na sombra. Esta narrativa sobreviveu à ditadura soviética e ainda hoje é largamente aceite, porque todos os dias chegam aos russos factos que a comprovam: coitado do povo dos EUA, escravizado por magnates tão poderosos!

É por causa desta narrativa que muitos russos estão agradecidos a Putin por ter invadido a Crimeia em 2014, antecipando-se ao plano dos magnates norte-americanos, que se preparavam para atacar a Rússia a partir de lá, para começarem a terceira guerra mundial. O mesmo voltou a acontecer agora. As forças dos magnates norte-americanos já dominavam a Ucrânia e estavam a ponto de se lançar contra a Rússia, quando Putin interveio, para salvar os ucranianos e a Rússia. O Patriarca ortodoxo de Moscovo aclamou Putin como «um milagre de Deus» e declarou que Deus inspirava esta guerra.

No entanto, os militares russos que lutam na Ucrânia estão a levar notícias perturbantes às suas famílias. Incompreensivelmente, os ucranianos, em vez de agradecerem aos russos a generosidade de os salvarem, atacam-nos! E, em face desta reacção injusta e ingrata, os exércitos russos não se contêm e estão a vingar-se nas cidades e na população, com uma crueldade assustadora. Alguns russos desculpam esta atitude do seu exército, mas grande parte do povo russo, que ao princípio reconheceu a necessidade de lutar contra os magnates norte-americanos, já não concorda com o que a Rússia está a fazer na Ucrânia.

No início da guerra, no estádio de Luzhniki, Putin alimentou o fervor religioso do seu exército aplicando aos soldados uma frase de Cristo, do Evangelho de S. João: «não há maior amor do que alguém dar a vida pelos seus amigos». Hoje, a opinião pública russa já não acompanha estas devoções bélicas e a popularidade do Patriarca Ortodoxo de Moscovo está tão em baixo que ele prefere quase não sair de casa.

Por outro lado, até há pouco tempo, a maioria dos súbditos do Patriarcado de Moscovo eram ucranianos, porque os cristãos ucranianos resistiram heroicamente à perseguição comunista, enquanto bastantes russos cederam e abandonaram a prática religiosa. Por esta razão histórica, o Patriarcado de Moscovo perdeu metade das suas paróquias quando os ortodoxos ucranianos decidiram passar a depender do Patriarcado de Constantinopla. Também este revés favorecia que o Patriarca de Moscovo se abrisse ao diálogo.

Infelizmente, no dia 24 de Agosto a esperança gorou-se. Um porta-voz anunciou que o Patriarca desistiu de ir ao Cazaquistão.

A guerra prossegue, com milhões de refugiados e milhares de mortos. Uma guerra que, como afirmava a Santa Sé num comunicado há poucos dias, «é moralmente injusta, inaceitável, bárbara, sem sentido, repugnante e sacrílega».

O povo russo terá coragem de acabar com ela?

**José Maria C.S. André**

## Santos de Casa...

# O poder, o saber e o ser

**Por: Álvaro Dâmaso**

Portugal, politicamente, ainda não se conseguiu entender com o modelo de governação que lhe proporciona a maioria absoluta obtida nas eleições gerais mais recentes.

A liderança do partido que ganhou as eleições concebeu, no brilho da vitória, que nada tinha mudado para si própria a não ser o poder de definir, por si só, objetivos e orientações sobre a realização do interesse nacional – Estado, famílias e empresas - aprovar orçamentos públicos e planos de desenvolvimento de acordo com o seu programa de governo, agora, tudo sem necessidade do conforto presidencial.

Tanto se engrandeceu que parece ter esquecido que, para além da narrativa política, o poder político responde diariamente por uma decisiva componente, a executiva: administração pública e os seus serviços de justiça, segurança, saúde, educação, infraestruturas… Se antes, por força da pressão dos parceiros parlamentares, da compreensão e da atenção concentradas na fragilidade política da governação – geringonça – a administração pública emitia frequentemente sinais de descoordenação, depois da vitória eleitoral, passou a revelar generalizada desorientação.

O partido que governa o País já devia ter definido um paradigma de relacionamento político com a oposição, com humildade democrática - que falta desde início - e cujo objetivo admissível fosse o de demonstrar que as suas orientações, opções, medidas e ações não eram etapas de um procedimento político absolutista. Também não fez com clareza, nem sequer disfarçou…

Por seu turno, visivelmente desmotivado, o Presidente da República, parece já não encontrar nenhum motivo de satisfação no exercício da seu alto mandato. Transparece claramente que prefere estar fora do País do que nele sofrendo os efeitos duma governação segregada por *capelinhas ministeriais*, convencidas de que a maioria absoluta é também divisível por ministérios, que a cada titular compete - já não incumbe - exercer por si próprio. O próprio Presidente da República não encontrou melhor explicação para esta nova realidade política do que nela ver espelhada uma caraterística que faz com que o Primeiro Ministro seja exímio na *diluição* das situações difíceis: absorver os problemas como se fosse um "mata borrão"–vocábulos do Presidente.

O funcionamento dos serviços públicos, organismos e institutos públicos deveria ter constituído a prioridade das prioridades do governo de maioria absoluta, considerando as circunstâncias nacionais e internacionais excecionais - pandemia e conflito bélico - que exigiam empenho e desempenho redobrados por parte dos funcionários, quadros e dirigentes públicos que não abundavam e da utilização de meios que eram escassos por falta de investimento. O Governo conhecia bem a capacidade limitada da máquina administrativa do Estado, porque, na verdade muito do seu estado resultava da governação precedente.

É notório que o Governo iniciou o novo e, à partida, *promissor* mandato com um *défice de humildade democrática*. A prova mais evidente da existência do *défice* está no Diário da República: o conhecido e posteriormente revogado "despacho" do Ministro das Infraestruturas sobre a localização do novo aeroporto de Lisboa.

Os maiores ministros, quiseram aproximar-se do topo da governação admitindo para breve - tempo que em política não é determinável – uma imaginária remodelação. Fizeram-no através de medidas de gestão duras para os serviços, organismos e institutos públicos, fazendo valer os seus dotes de gestão administrativa, enquanto o Primeiro-ministro percorria a Europa e conversava com os seus pares políticos tentando perceber o estado da União Europeia e o futuro próximo e como para isso poderia contribuir.

O périplo europeu deverá ter corrido bem porque ainda há poucos horas o presidente do Parlamento Europeu declarou publicamente que Portugal era o Estado-Membro que mais defendia a União Europeia, o que o qualificava para a sua liderança.

O político português é como parece: vale mais o seu saber na União Europeia cujo executivo já dirigiu, à frente do executivo da ONU que orienta, na administração do Banco Central Europeu ou de grandes bancos comerciais, do que no Governo e instituições nacionais.

## Paulo Fontes, sociólogo e professor da Universidade dos Açores

# "Com a canábis regulada grande parte dos jovens consumidores de São Miguel já não passaria para as drogas sintéticas"

**Correio dos Açores - Pode fazer um ponto de situação do consumo de substâncias psicoactivas em São Miguel?**

**Paulo Fontes (ex-Coordenador da Novo Dia onde esteve 20 anos e, desde há algum tempo, é Professor de Ciências Políticas na Universidade dos Açores) -** Em termos gerais, até há 10 anos, havia grande preponderância do consumo de heroína na nossa sociedade, pelo que houve um conjunto de tratamentos que se vocacionaram para os toxicodependentes heroinómanos. Nos últimos anos, houve uma mudança significativa, principalmente em São Miguel, passando do consumo de heroína para as chamadas drogas sintéticas. Estas drogas são muito difíceis de catalogar a nível legal, isto é, de estarem na lista de drogas da lei, acabando até por não ser punidas, pois quimicamente as suas moléculas vão sendo alteradas.

Estas novas substâncias psicoactivas não são controladas nem são conhecidas pela lei ou pelos médicos. Quando existem overdoses ou pessoas que dão entrada no hospital após consumirem estas drogas, os médicos não sabem o que hão-de receitar, pois desconhecem os seus efeitos. Não existe um tratamento ou protocolo específicos. As pessoas que as consomem ficam com grandes alucinações, em estados psiquiátricos agudos e os hospitais não conseguem dar a resposta adequada, visto que os seus efeitos são completamente imprevisíveis.

Além disso, o impacto destas drogas é visível. A população micaelense já está a notar pessoas a andar pela cidade num estado muito descompensado, muito magras, a falarem sozinhas na rua, por exemplo.

Outra agravante é o preço a que se consegue adquirir estas substâncias. Ao que parece, é mais barato que as outras drogas, encomenda-se pela internet e muitas nem são apanhadas pela polícia. Ora, efeitos muito fortes, preços baratos, faz com que estas substâncias tenham bastante sucesso entre os seus consumidores.

As drogas sintéticas encontraram em São Miguel um nicho de mercado. Houve um 'boom' nesta ilha. Fizemos um estudo sobre os sem-abrigo nos Açores e nas reuniões que tive com outros técnicos, constatei que o grande problema das substâncias psicoactivas se verifica em São Miguel, nem é em Lisboa.

**A Polícia tem grande dificuldade em controlar a situação…**

A Polícia não tem maneiras legais de actuar, pois certas substâncias não estão catalogadas na lista de substâncias psicoactivas proibidas.

**O que faz a Novo Dia em relação a estes casos?**

Na Novo Dia existe um psiquiatra e uma equipa de enfermagem, mas o psiquiatra fica limitado em termos de tratamentos. Quando as pessoas estão em consumos activos, é muito difícil, não se pode fazer nada. Temos que esperar que passe, que a pessoa fique minimamente mais calma, para depois podermos conversar com ela e saber se quer fazer algum tratamento. O tratamento é complicado, tendo em conta que as drogas não são conhecidas nem foram desenvolvidos ainda medicamentos antagonistas para estas substâncias, o que constitui mais um problema. Para as outras substâncias clássicas, como a cocaína, a heroína, pastilhas, entre outras, já existem alguns tratamentos hospitalares e farmacológicos. No caso das novas substâncias psicoactivas, vamos por tentativas, experiências…

Ninguém sabe como fazer nos Açores para controlar os consumidores de drogas sintéticas

**Há situações de netos a bater em avós, de pessoas a partir carros, de cenas de pancadaria na rua...**

Eu desconheço os efeitos que estas drogas têm, efectivamente, nas pessoas, porém ouvem-se estes relatos. Devem ter efeitos psicoactivos muito fortes e as pessoas ficam completamente fora de si. Realmente, não havia estes problemas tão grandes e graves com as drogas mais "clássicas". Sempre houve roubos associados a consumos, contudo esse índice de violência julgo que tem a ver com o estado de alucinação em que as pessoas ficam.

**Está espalhado por toda a ilha?**

Em muitos casos, principalmente quando as pessoas estão já excluídas, isto é, estão sem-abrigo, vêm parar a Ponta Delgada. Todavia, julgo que este fenómeno das drogas sintéticas já está espalhado por todas as freguesias de São Miguel.

**A situação complica-se ainda mais…**

Nos lugares mais pequenos e rurais há a agravante de as pessoas estarem mais afastadas das instituições que dão apoio, embora São Miguel seja uma ilha pequena.

**Já deveria haver um laboratório pericial em São Miguel...**

Esta é uma questão interessante. Julgo que seria importante, embora também seja muito pertinente, uma sugestão dada pelo psiquiatra que trabalha connosco, que os médicos e até mesmo os polícias quando detectarem pessoas com esses consumos, tentarem saber o máximo de informações, nomeadamente que tipo de substâncias são, como as consumiram, entre outras, na medida em que tudo isto é um mistério na ilha. Essas informações, designadamente o tipo de consumo, o tipo de substância, o tipo de efeito, são muito importantes para os médicos poderem ajustar a medicação e prescreverem um tratamento adequado. Considero que tem de haver um maior cuidado dos profissionais de saúde, no sentido de tentar agarrar mais informação das pessoas que estão com os consumos activos, tendo em conta que estes são muito desconhecidos e os efeitos são imprevisíveis, chegando a ser mesmo perigoso confrontar as pessoas quando estão sob estes consumos.

**Devia haver maneiras mais restritivas de vigilância para impedir a entrada...?**

Pela via restritiva e policial não se resolve o problema das drogas, aliás nunca se resolveu. Podemos ter mais polícia e fiscalização, mas creio que a solução não passa por aí. Nos Estados Unidos, por exemplo, o consumo de drogas não pára de crescer e eles declararam guerra aberta à droga, inclusive aos países produtores de droga. Mesmo assim, nunca conseguiram eliminar droga nos Estados Unidos, pelo que não acredito que nós, ou qualquer outro país, o consigamos.

No meu entender, tem que se abordar as substâncias de outra forma e encarar as pessoas que as consomem como doentes, os quais têm de ser tratados com dignidade e com recursos para isso.

Julgo que algumas destas substâncias deveriam ser legalizadas e reguladas pelo próprio Estado, tal como a Holanda fez e os Estados Unidos estão a fazer com a canábis, por exemplo. Penso que se a canábis for regulada, grande parte dos jovens consumidores já não passará para as drogas sintéticas. Como a canábis é tratada como uma droga igual às outras, as pessoas pensam que é tudo igual e metem-se drogas que são verdadeiros perigos.

Não temos que gastar apenas dinheiro dos nossos impostos a tratar as pessoas toxicodependentes e a prendê-las, devemos também ganhar dinheiro com alguns impostos sobre as drogas, o que só é possível se houver alguma regulação. Creio que esta é a maneira de vivermos com elas, como vivemos com o álcool.

Deve legalizar-se a canábis nos Açores?

Nos Açores e em Portugal já há projectos para legalizar a canábis. Além disso, pensar em integrar nesta regulação drogas como a heroína e os opiáceos, visto que algumas destas são usadas a nível medicinal, como por exemplo a morfina, o subutex, entre outros. Há países que utilizam a própria heroína em tratamentos, "com qualidade", em que controlam os aditivos que se usam, entre outras coisas, não dando as tais overdoses. Tínhamos que ter a coragem de intervir no mercado das drogas e o primeiro passo era com a canábis. A canábis está a ter um movimento medicinal enorme à sua volta e as pessoas começam a perceber que, realmente, não é uma droga como as outras. Claro que é uma substância que pode ter efeitos negativos, mas também tem efeitos positivos e é preciso desmistificar um pouco esta questão.

**No mercado não regulado é o caos...**

Há 30 e tal anos, houve um acontecimento em São Miguel de uns contentores de haxixe, ou de "chamon" como se chamava na altura, que deram à costa, que estavam afundados à frente de São Roque e muita gente foi presa. Creio que alguém ia mergulhar, com o pretexto de apanhar polvos, e trazia o haxixe para terra. Segundo me contaram, houve uma caça enorme ao haxixe e, de seguida, o consumo de heroína aumentou exponencialmente. Houve uma maior pressão sobre as pessoas consumidoras, prenderam traficantes do haxixe e abriram a porta à heroína, levando a que esta fosse a droga de iniciação. Ora, a heroína é uma droga perigosíssima, porque é extremamente viciante.

Ao fim e ao cabo, não conheço nenhuma sociedade que não tenha drogas, só que umas são reguladas e outras não. Para nós, o álcool é livre; para os árabes a canábis é livre e o álcool é proibido, havendo inclusive tráfico de álcool lá. A cultura árabe tem uma droga de escape que é a canábis, a nossa é o álcool, que não é melhor considerando que os resultados e as consequências estão à vista.

**Acredita que a legalização da canábis resolvia parte do problema das novas substâncias psicoactivas?**

Com este movimento, a nível mundial, da importância da canábis medicinal, pode ser que as pessoas comecem a perceber que a canábis não é uma droga como as outras. Pode ser usada para tratamentos, para variadíssimas coisas. Talvez, pudéssemos até ganhar dinheiro com isso. Neste momento, temos as maiores multinacionais da área da canábis a produzir em Portugal, por causa do nosso clima, contudo os portugueses não podem comprar o produto. Ora, isto é um contra-senso. A canábis deveria ser regulada e legalizada, pois resolveria parte dos problemas de iniciação nas drogas da juventude.

Importa salvaguardar que há sempre excepções...

**João Paz/Carlota Pimentel**

## Cesto da Gávea

# Os malefícios dos petrodólares

Por: Vasco Garcia

**Estando a Federação Russa de Putin na berlinda devido à invasão da Ucrânia,** a todos os títulos uma execrável e criminosa ingerência nos assuntos internos de uma nação soberana, é justo não se confundir o povo russo com o Kremlin e os seus dirigentes. A Rússia sempre foi imperialista, mas também sempre demonstrou uma forte componente cultural europeia, através dos seus notáveis escritores, cientistas, ou da elevada qualidade artística, onde se salienta o bailado e o teatro. Anton Tchekov, um dos seus emblemáticos autores, escreveu em 1888 a peça "Os malefícios do tabaco", que li na minha adolescência, juntamente com outras obras-primas da literatura russa. Foi ao recordar a leitura de Tchekov, que entendi ser oportuno "escanear", como dizem os nossos irmãos brasileiros, as maléficas formas que as potências mundiais utilizam para dominar a globalização instalada. Tradicionalmente "manumilitare", o domínio assumiu neste século formas subtis, entre as quais a monetária. Henry Kissinger, o arguto ex-Secretário de Estado do Presidente Richard Nixon, aproveitou esta janela de oportunidade como ninguém, ao perceber que o abandono do padrão ouro iria permitir aos Estados Unidos assumir o controlo da economia mundial, colocando o dólar como moeda de referência para os negócios do petróleo. Uma vez que a Arábia Saudita era (ainda é) o maior produtor de crude do planeta, o primeiro passo foi acordar com os sauditas que as compras petrolíferas seriam feitas em USD, uma estável moeda dominante.

**Ou seja, os exportadores de petróleo receberiam pagamentos exclusivamente em dólares americanos**, o que devido ao crescimento da economia global encheu os cofres dos exportadores, fomentando ao mesmo tempo uma interdependência com os importadores e supria as necessidades dos fluxos internacionais de capital, expressos em USD. Nasceu assim a época dos petrodólares, acompanhando a hegemonia dos combustíveis fósseis, naquilo que se pode considerar uma verdadeira geopolítica do petróleo. Os noruegueses, cientes desta realidade, sendo exportadores europeus de crude extraído no Ártico, conceberam um fundo de investimento que, curiosamente, se tornou o maior do setor a nível mundial, valendo 1,15 biliões (milhões de milhões, os "trillion" americanos) de dólares em 2021. Gerido por um fundo de pensões do Banco da Noruega/NorgesBank e criado a partir do crude extraído offshore, que começou em 1969, o fundo destinou-se a salvaguardar o país da volatilidade das cotações internacionais do barril petrolífero. Mais: quando as reservas de crude e gás natural se esgotarem, os investimentos realizados, diversificados e vultuosos, manterão a economia norueguesa, numa visão estratégica de longo prazo característica dos povos nórdicos. Assim, o fundo investiu em mais de 9.300 companhias de diversos setores, do imobiliário à finança, em 70 países diferentes, tendo desde há uns anos para cá apostado nas energias renováveis e na sustentabilidade eco-económica.

**Contrastando com os noruegueses, cuja parcimónia inteligente segue a velha máxima do produzir e poupar,** os outros fundos de companhias petrolíferas, com muito menor acumulação de capital (nº1, a Shell anglo-holandesa, vale 42.000 milhões, pouco mais de 1/3 do fundo norueguês) dependentes de acionistas, não do Estado, andam ao sabor das crises dos combustíveis fósseis, enquanto propagandeiam falsas sustentabilidades.O panorama mundial do petróleo e do gás natural, dependente da geopolítica, tem à data na guerra da Ucrânia a maior das ameaças, atingindo os bolsos europeus, incluindo os nossos. É uma dança de altos e baixos, claramente insustentável a curto e médio prazo, para mais num país endividado como Portugal. Se a principal vítima está sendo a União Europeia, nomeadamente a Alemanha, foi porque se puseram a jeito, facilitando as dependências de blocos do Leste, do Médio oriente e outros que tais. Os EUA, sob a capa de defensores de uma ideia de "ocidente", tiveram na mão, pela via dos petrodólares, uma arma para dominar a Europa e o mundo, favorecendo o complexo militar-industrial que possuem e sustentando défices orçamentais, mantendo aberta uma fonte permanente de liquidez financeira. Tive consciência desta realidade enquanto membro da Delegação Parlamento Europeu/US Congress, já lá vão mais de 30 anos. Sempre que se falava da "single currency" europeia, a moeda única que transformou as moedas nacionais no euro, era clara a surpresa dos parceiros americanos, misturada com algum sinal de inquietação. Eu estava lá, vi e registei na memória.

**Tinham razão para desassossegar, porque o salto económico da União Europeia levou o euro a valer mais 20% que o dólar**, embaratecendo o custo do crude e do gás natural, obrigando a jogos de abrir e fechar a "torneira" da OPEP, os países produtores de petróleo. Onde o produtor dominante é, desde os tempos do império britânico, a Arábia Saudita, o que explica algum do ajoelhar ocidental perante o mundo árabe e a ameaça do terrorismo islâmico. A OPEP chegou mesmo a estremecer, quando o euro foi valorizando e atingiu patamares que o nivelaram como moeda de referência, concorrendo com o petrodólar. A guerra russo-ucraniana, baixou o euro até à paridade atual com o dólar, encarecendo os fatores da produção agrícola europeia ao ponto de colocar a agricultura, pecuária e agroindústria alimentar numa crise sem precedentes. Infelizmente, também nos Açores, onde as vantagens dos euros vindo de Bruxelas, demoraram demasiado tempo a pôr em evidência os malefícios dos petrodólares.

destaques
IMOBILIÁRIAS

## SONDA - Aquisição Sincronizada de dados Atmosféricos e Oceânicos

# Projecto envolvendo Universidade dos Açores cria sensores para monitorizar vulcões

Investigadores da Universidade dos Açores, do Instituto Superior Técnico e da Universidade do Minho estão a criar e a testar equipamentos que permitam obter informações com o auxílio de sensores, desde o topo da atmosfera até aos quatro mil metros de profundidade no mar no âmbito do projecto SONDA – Aquisição Sincronizada de dados Atmosféricos e Oceânicos.

Até agora existe tecnologia e sensores para obter informações úteis da atmosfera e outra tecnologia e sensores para colher informações e parâmetros da coluna de água do mar até grandes profundidades. Com o projecto SONDA, a três instituições superiores pretendem obter uma tecnologia que consiga uma ligação única de obtenção de dados entre o topo da atmosfera e os quatro mil metros de profundidade no mar. Esta tecnologia permitirá, em última instância, fazer uma relação entre os parâmetros obtidos no mar e os conseguidos na atmosfera no mesmo momento, obtendo-se um fio condutor e procurando-se perceber o estado actual das alterações climáticas e perspectivar a sua evolução.

José Manuel Rodrigues Pacheco, investigador responsável do IVAR, Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos da Universidade dos Açores, já se atingiu um terço do projecto SONDA, com a criação dos equipamentos e sensores para determinarem alguns parâmetros a baixa e média profundidade constituindo um sucesso os testes realizados no Continente junto a barragens e no mar dos Açores junto às termas da Ferraria.

A equipa de investigadores vai, agora, criar os equipamentos e sensores para obterem informação até aos quatro mil metros de profundidade, começando a trabalhar na criação dos sensores para as medições atmosféricas.

Alguns dos equipamentos e sensores criados pela equipa de investigadores já foram utilizados, com resultados muito úteis, no vulcão de La Palma, nas Canárias. A equipa montou uma rede de sensores em redor do vulcão e conseguiu lançar um balão por entre as plumas, obtendo informações que não seriam possíveis se não existisse este equipamento e sondas.

Estes equipamentos serão também muitos úteis para o estudo de fenómenos vulcanológicos nos Açores.

O projecto é justificado pelo "potencial dos oceanos para a sociedade" e pala "abundância" de diversidade natural, mineral e recursos energéticos.

Por outro lado, lê-se no preâmbulo do projecto, "há uma necessidade urgente de melhor os compreender, fornecendo as ferramentas para a preservação da fauna marinha e o uso sustentável dos recursos naturais".

Entendem os investigadores que, "apesar dos avanços significativos para caracterizar" os oceanos, "são necessários desenvolvimentos adicionais para abordar os principais desafios de investigação em termos de ciência atmosférica, ciência dos oceanos, mudanças climáticas e ciência e tecnologia espacial".

Sendo uma "área atractiva de investigação, os oceanos continuam a ser uma área de investigação em aberto, principalmente devido: à sua vasta extensão de água com vários quilómetros de profundidade; ao custo proibitivo da exploração, seja por ar ou mar, e; às duras condições ambientais a que os veículos e equipamentos estão expostos devido à acção das ondas, à pressão e à corrosão".

Parte da equipa de investigação com um dos balões que transportaram os sensores do projeto em La Palma

Teste de transporte e largada de sondas para a atmosfera

Consideram os investigadores do projecto que, embora os satélites "venham adquirindo dados significativos sobre a exploração dos oceanos e da atmosfera, esta solução não está isenta de limitações"

Explicam que a instrumentação nos satélites "é geralmente limitada a análises discretas de amplo alcance, não permitindo medições contínuas ou análises detalhadas de uma área específica no oceano/atmosfera".

Por outro lado, consideram "difícil obter dados fiáveis sobre a topologia do solo oceânico e sua constituição, com instrumentação baseada em satélite".

Referem que, "actualmente, é difícil obter dados atmosféricos e oceânicos na mesma coluna vertical, o que permitiria correlacionar temporalmente os efeitos atmosféricos e oceânicos".

Por último, consideram que "mesmo as medições obtidas por satélites, como a temperatura da superfície do mar, exigem informações fornecidas por boías fixas e derivantes para garantir a sua precisão e que não são afectadas pela poeira ou outros elementos da atmosfera".

Nesta perspectiva, o projecto SONDA "pretende contribuir para uma melhor monitorização atmosférica e oceânica, propondo o desenvolvimento de um sistema complementar aos meios de observação existentes".

O sistema do projecto, segundo os investigadores, "é duplo e traz inovação nos respectivos vectores como sejam as sondas e o transportador das sondas".

Em relação às sondas, "a inovação é relativa à sua capacidade de monitorizar continuamente parâmetros de interesse desde a estratosfera até ao mar profundo".

Estas sondas estão a ser "configuráveis, permitindo a integração de sensores atmosféricos, de movimento e marítimos".

"Ao atingir o fundo do mar, a sonda permanecerá lá por um período pré-definido, monitorizando todas as variáveis, incluindo a imagem acústica do oceano. A sonda voltará depois à superfície para transmitir os dados adquiridos à estação de controlo através de satélite ou outro link de comunicação disponível, operando como uma sonda derivante até à degradação do

Instalação de um sensor junto ao vulcão de La Palma

material".

Em relação ao transportador das sondas, os investigadores explicam que "será utilizado um balão de alta altitude. Esta solução de baixo custo com alta capacidade de carga viaja passivamente pela atmosfera para alcançar áreas específicas, mas com baixa precisão posicional".

No âmbito deste projecto, os investigadores pretendem "desenvolver uma solução de controlo para dotar o aeróstato de alguma capacidade de posicionamento, alterando a sua altitude de acordo com as correntes de vento disponíveis. Controlar o volume e a carga do balão permitirá mantê-lo no ar por mais tempo, tornando-o não só um excelente observador atmosférico, mas também um repetidor de comunicações entre as sondas lançadas e uma estação de controlo no solo, reduzindo os custos habituais de comunicação por satélite".

Um estudo de caso de aplicação do sistema SONDA proposto consiste na medição de perfis verticais de $CO_2$ atmosférico em mar alto. As medições do perfil vertical de $CO_2$ na troposfera são considerados "fundamentais uma vez que as incertezas dos fluxos estimados, utilizando métodos de inversão, podem ser devidos a representações inadequadas dos processos atmosféricos nos modelos de transporte".

Como demonstração na monitorização dos oceanos, os investigadores irão lançar hidrofones na actividade sonora da região que posteriormente serão cruzados com dados da actividade geológica registada pela rede do Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos da Universidade dos Açores

Em suma, o sistema SONDA será composto por "um enxame de sondas e um balão de alta altitude" que "permitirá a aquisição de dados de maneira económica e integrada, desde o espaço próximo ao mar profundo".

O balão de alta altitude "será capaz de lançar sondas ao longo de centenas de quilómetros, a altitudes significativas, algo inatingível por outras tecnologias como os já comuns drones".

Esta solução, concluem os investigadores, "também preenche a lacuna existente entre a instrumentação espacial e de superfície, adicionando às informações de satélite disponíveis a análise detalhada de longo prazo das áreas visadas".

**João Paz**

## Gerações: Com as vantagens e desvantagens na perspectiva de Leonor Anahory

# 'A Internet tornou-se a maior ferramenta de integração social, económica e jurídica da era moderna'

**Leonor Anahory, um rosto conhecido da sociedade micaelense pela sua forte intervenção às causas sociais, tem sempre uma agenda recheada de eventos em prol do próximo. Ligada à Associação Senior de São Miguel, à Associação Zero Desperdício e ao Rotary Club, a nossa entrevistada tem também uma perspectiva muito incisiva do retrato regional nas diversas áreas, numa comunhão de interesses do papel da família e da importância do diálogo entre os membros do agregado familiar, em que hoje se priviligia a qulidade em detrimento da quantidade. É de opinião de que as novas tecnologias permitiram uma quebra de barreiras e fomentaram a integração social, numa época em que também o ser humano tem uma nova consciência do impacto da imagem na sociedade.**

**Correio dos Açores: O século XXI trouxe um novo olhar sobre como o indivíduo se posiciona na sociedade, uma nova visão sobre o conceito de família e uma relação deferente de como o ser humano cuida do corpo.**

**Como parte da geração que viveu boa parte do século passado, que diferenças encontra na forma como as pessoas se vestem e nos cuidados que têm com o visual?**

**Leonor Anahory: -** Hoje, o indivíduo socialmente apresenta forte preocupação com a sua aparência na forma de vestir ainda que neste sentido tenha um grande leque de opções, e no que toca aos cuidados Visuais desde o envolver do penteado à maquiagem, até à tatuagem, incluindo o comportamento ao nível da postura retratando assim a sua imagem que em grande parte diz da sua personalidade. Esta imagem, esta aparência, é "Comunicação" , que vale tanto quanto a verbal, que pode transmitir confiança, proactividade ou não. Hoje, o indivíduo expõe - se mais fortemente a uma série de combinações que exigem habilidades que expressam a forma como somos vistos e vemos, exercendo formas de controlo sobre as nossas práticas sociais.

Há uma nova consciência do impacto da imagem na sociedade.

**Para muitos viver em ilhas é sinónimo de qualidade de vida mas há necessidade de sair e abrir novos horizontes. Olhando para trás, em comparação com os dias de hoje, como vê a possibilidade que os açorianos têm de viajar para além do arquipélago e que melhorias encontra na promoção das viagens cá dentro?**

A sua pergunta, densa pela complexidade dos mais diferentes contextos que está questão envolve, condicionados, nós açorianos pela nossa estrutura sócio- económica insular.

Viver nestas, Ilhas em que o mar se confunde com a terra, que nos une, expresso do mais íntimo do meu ser, um privilégio aliado à dádiva da Vida.

Leonor Anahory está sempre envolvida em várias actividades de cariz social

No entanto, sair das Ilhas é tão necessário como fundamental a darmos asas aos nossos sonhos. E "o sonho comanda a vida"... já o dizia Manuel Freire na canção Pedra Filosofal...

Os açorianos têm como grande exemplo da fuga à sua terra, às suas raízes, pela imigração, que foi imensa, muitas e muitas vezes em condições desumanas e ilegais em busca de melhores meios de subsistência por fatores determinantes pelo atraso e pobreza duma insularidade limitada e quantas vezes mais marcados pelas catástrofes naturais.

**O nosso maior destino então, foram as Américas impelidos pelo espírito sonhador...**

Dos Açores viajava-se muito pouco para a Europa, incluindo Portugal Continental. Foram os jovens, no tempo, em quantidade reduzida a saírem para ingressar no Ensino Superior utilizando em grande escala o barco, meio de transporte acessível e como resposta mais usual. Não tínhamos aeroporto no seu verdadeiro sentido, tal como os transatlânticos ficavam fora do Porto de Ponta Delgada, tínhamos de tomar a lancha até eles.

> "A família de hoje reduziu-se significativamente. As famílias numerosas decresceram. No entanto, os números das famílias aumentaram, enquanto a dimensão média tem vindo a diminuir com casais sem filhos, núcleos familiares monoparentais e um aumento das pessoas que vivem sós"

Com a Sata pequena que ligava a Companhias de aviação tais como a TWA, Pan American e outras que operavam em Santa Maria assim se viajava mais longe e rápido. A partir dos anos 70, com o aeroporto em Ponta Delgada aos dias de hoje, os voos eram feitos com a companhia TAP já diretos de P. Delgada /Lisboa e vice versa, e só mais tarde, a Companhia Sata surge e, tal como como vamos assistindo a este espaço aéreo, a mobilidade alterou se a um fluxo de passageiros nunca até antes visto.

De relevar, o sucesso da Tarifa Açores 60 euros que a partir de 1 de Junho 2021 veio beneficiar os açorianos e a acorianidade.

**As famílias hoje têm dimensões diferentes. Em seu entender, o que difere?**

A família de hoje reduziu-se significativamente. As famílias numerosas decresceram. No entanto, os números das famílias aumentaram, enquanto a dimensão média tem vindo a diminuir com casais sem filhos, núcleos familiares monoparentais e um aumento das pessoas que vivem sós (de acordo com os censos 2011)

**Testemunham a diversidade e mudança.**

O único modelo de família em Portugal, o tradicional deixou de existir, melhor dizendo deixou de ser o dominante. Observamos muitos mais casais sem filhos ou com filhos únicos. Outra situação é o de um bom número volumoso de crianças tornam-se meios irmãos de alguém.

Ainda a acrescentar a diversidade referida com o casamento de pessoas do mesmo sexo e, que até podem adoptar crianças e jovens desde 2016.

Rotary Club de Ponta Delgada, (com Leonor Anahory à esquerda) responde ao desafio do presidente Internacional Riseley aos Rotary Clubs a fazerem a diferença plantando uma árvore para cada um dos seus associados

**O facto de haver hoje muitas actividades e uma panóplia de interesses, acha que a relação entre pais e filhos se alterou? Há mais proximidade, ou não?**

Perante a questão colocada, independentemente de haver mais ou menos oferta de actividades e o despertar para novos e diferentes interesses, o bom relacionamento entre pais e filhos passa essencialmente pelo diálogo, pela qualidade da comunicação, mesmo quando a criança é muito pequena.

Os momentos de diálogo são fundamentais para entenderem como os pais se importam com eles... são oportunidades de momentos de interação e de compartilhar sentimentos e estes aprenderem a compreender situações de tristeza, ajuda, isto é, a compreender e a gerir as próprias emoções.

Se as actividades promovem o envolvimento familiar e se as mesmas possuem carácter educacional, a relação sairá reforçada na proximidade pelos laços afectivos criados.

Há a salientar que o bom relacionamento é fundamental para a criança crescer com segurança, confiança e autonomia e a partir destas interacções vai aprender a ter respeito pelo Outro. Estas interacções de qualidade cuidada, exigindo-se equilíbrio entre a amizade o amor mas a par do respeito e autoridade, vai influenciar directamente os valores das próximas gerações. São estes os princípios que orientam o sucesso na proximidade. Hoje, os agentes educativos têm mais informação e conhecimento de como agir neste mundo mais ativo.

**E na relação com os amigos, o que destaca?**

A refletir sobre a essência do que é amizade e considerando que esta é um vínculo afectivo altruísta entre pessoas criado ou percebido por experiências. O que da minha vivência destaco para além da confiança, respeito, lealdade e generosidade, é ver que o amigo ou a amiga na relação se comporte como a si mesmo.

**"Os pais antes autoritários e distantes e as mães rígidas no cuidado da Casa e dos filhos deram lugar a pais e a mães que priorizaram proximidade com os filhos, preservando e valorizando enquanto pessoas. A qualidade em lugar da quantidade."**

**"Nos últimos tempos as pessoas ganharam consciência dos cuidados que devem ter com a sua saúde mental e emocional. E, criou-se uma forte ligação entre os alimentos e o bem-estar mental em que mais produtos a conterem nutrientes comprovam suportar melhores funções cognitivas e psicológicas..."**

Na amizade, aí, destaco a diferença para o Bem.

**A internet é um dado de utilização em massa deste século. Acha que as tecnologias nos afastam das pessoas ou consegue aproximar-nos? Quais as vantagens e desvantagens.**

A Internet, sem dúvida uma das maiores invenções do séc. XX, tornou-se a maior ferramenta de integração social, económica e jurídica da era moderna. É evidente que a dependência exagerada desta tem as suas consequências. Ela veio para ficar e a ser bem utilizada traz muitos mais benefícios do que malefícios. Estamos perante uma nova forma de comunicação, a digital... conseguindo aproximar as pessoas do contacto social. Através da Internet temos a comunicação entre as pessoas a quilómetros de distância e de forma instantânea.... e, nós estamos cada vez mais dependentes dessa rede de comunicação que nos traz inúmeras vantagens com infinitas possibilidades. Há a registar que esta "Comunicação" será o mundo de todos.

A humanidade por isso não deixará de ser mais fraterna e mais humana nem as famílias mais nem menos felizes. Nada mudou na necessidade do contacto com o outro, vamos continuar. O estado da pandemia covid19 foi e é um testemunho do contacto presencial.

**Também a alimentação tem acompanhado os tempos. Em que medida o excesso de informação e oferta diversificada, em muitos casos processada, faz com que acabemos por não ter os melhores hábitos?**

Vivemos bombardeados por e sempre novas informações, uma vai anulando a outra. Nunca tivemos acesso a uma quantidade tão grande de informações como agora. Espalham-se nas redes sociais, jornais, revistas *sites* programas de rádio

Acabamos por ter uma intoxicação informativa o que resulta pressão sobre os consumidores fazerem as escolhas que se pretendem ser as saudáveis.

Importa a divulgação por fontes de informação credível, promovendo o conhecimento sobre os hábitos alimentares importantes para a saúde e bem-estar.

**Acha que o trabalho influencia as tendências alimentares?**

Nos últimos tempos as pessoas ganharam consciência dos cuidados que devem ter com a sua saúde mental e emocional. E, criou-se uma forte ligação entre os alimentos e o bem-estar mental em que mais produtos a conterem nutrientes comprovam suportar melhores funções cognitivas e psicológicas argumentando uma influência directa na ingestão dos alimentos a conterem elevado nutrientes benéficos em comparação com as calorias. Assim, temos tendência a alinhar o nosso comportamento alimentar de acordo com as pressões quer sejam sociais ou culturais.

Mais uma vez, o que precisamos é o de ter conhecimento que determinados hábitos alimentares pouco saudáveis são fatores de risco para o desenvolvimento de doenças graves. Ainda que a pressão do trabalho/tempo obrigue à alimentação *fast food* não devemos embarcar nesta comodidade. Há que inverter sim, investir na alimentação saudável com vista à melhor produtividade do trabalho.

A Escola e a sociedade, em geral, terão de ser os principais agentes de mudança.

**E na relação com a família e com os amigos favorece ou não as relações quando compararmos com o passado?**

Quando se analisa a actualidade as transformações ocorreram principalmente na rotina das famílias devido ao trabalho da mulher fora do lar, obrigando por bem a maior partilha e proximidade do homem no lar.

Os pais antes autoritários e distantes e as mães rígidas no cuidado da Casa e dos filhos deram lugar a pais e a mães que priorizaram proximidade com os filhos, preservando e valorizando enquanto pessoas. A qualidade em lugar da quantidade.

E, é sempre o diálogo, a comunicação como palavras chaves a marcar a minha mensagem que pretendo passar através desta sua entrevista.

"Encurtar a distância entre o mundo dos adultos e das crianças... ou melhor, simplesmente entre pessoas, assenta na Comunicação no sucesso das relações humanas.

Temos um mundo mudado, não só como consequência através das formas de trabalho, mas também pelo forte impacto das novas tecnologias.

**Nélia Câmara**

## MAGMA – Non Temporary Art na Rua Carvalho Araújo

# “Turistas aderem mais nesta altura do ano à moda das tatuagens”

**Na Rua Carvalho Araújo, n.º 47, surge a MAGMA - Non Temporary Art, um conceito diferente do habitual, já que o mesmo espaço reúne um estúdio de tatuagem e uma galeria de arte.**

Valentim Toste e Madeleine Paegelow, “Madi” para os amigos, são os rostos deste novo espaço, que surgiu no passado mês de Março.

Ambos conversaram em Outubro do ano passado e chegaram à conclusão, que “ao abrir este mesmo espaço” poderiam “juntar várias formas de arte e valorizar o processo da tatuagem”, relevou Valentim Toste.

“As nossas ideias convergiam naquilo que poderíamos apresentar e proporcionar aos nossos clientes, visto que a tatuagem é permanente e quanto mais gratificante for a experiência, tanto melhor, de uma forma diferente”, acrescentou.

Mais disse, que “a galeria de arte vem complementar a oferta, inserido num espaço inovador, onde os transeuntes sentissem vontade de entrar. Ou seja, para além de uma galeria é uma loja também”.

Nem de propósito, no dia 27 de Agosto foi inaugurada a exposição resultante da residência artística do artista lisboeta Binau, intitulada “Post Pop Punk Cards” patente até ao dia 8 de Outubro.

De facto, o espaço é convidativo, onde às vezes as lojas de tatuagens passam despercebidas, existindo ainda algum preconceito em relação a esta arte corporal.

Tal como cada um de nós, cada uma das tatuagens são obras não-temporárias e únicas, e na MAGMA– Non Temporary Art, as tatuagens são feitas por marcação através do site www.magmanta.com.

Valentim Toste e Madeleine Paegelow, “Madi”

### Recordações em forma de tatuagem

Valentim revela que Agosto foi um mês muito preenchido em termos de trabalho. “Curiosamente, os maiores clientes foram turistas que quiseram levar uma lembrança de São Miguel e dos Açores, e normalmente acabam por fazer uma tatuagem nos últimos dias que cá estão. Consigo levam tatuagens de vários motivos, desde hortênsias, golfinhos, ondas, sol, mar ou montanhas. De diversos tamanhos, nos braços, nas pernas ou nas costas, umas a cores, outras a preto e branco”.

Valentim sustenta que as pessoas já não têm tantos preconceitos em relação às tatuagens. “Há 10 anos atrás havia alguma descriminação, mas hoje em dia isso não acontece, precisamente por causa das redes sociais e da quantidade de figuras públicas que têm e mostram as suas tatuagens”.

Existem tatuagens para todos os gostos e feitios. Marcadas permanentemente na pele servem para mostrar as ligações que as pessoas têm a algo. “Depende de cada um e cada pessoa faz o que quer. A primeira tatuagem tem a característica das pessoas quererem fazer algo que faça sentido, mas por vezes, as pessoas identificam-se com o artista e até chegam a fazer mais do que uma tatuagem”.

Em relação ao preço de uma tatuagem, “depende do desenho e da concepção do projecto”. Por exemplo, se quiser uma tatuagem de qualidade, deve evitar preocupar-se com o valor da tatuagem.

Questionado se algumas tatuagens fazem mais sentido do que outras, responde da seguinte forma: “Não, de maneira nenhuma, porque uma tatuagem é uma tatuagem e cada pessoa é sabe o que lhe faz sentido”.

### Quem é quem?

Valentim nasceu e cresceu em São Miguel. Estudou design de comunicação na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, entre 2010 e 2014. Depois começou a trabalhar como freelancer, numa empresa na capital. Ao mesmo tempo iniciou-se no mundo da tatuagem e em 2018 começou a tatuar num estúdio em Alvalade, Lisboa.

Três meses antes do início da pandemia, em Novembro de 2019 regressa a São Miguel para dinamizar um projecto familiar, que acabou por não acontecer, precisamente por causa da pandemia.

Tatuando a tempo inteiro na sua terra natal, conhece a Madi e decidem abrir um espaço em Ponta Delgada.

De referir, que o trabalho de Valentim Toste é fortemente influenciado pela sua formação em design gráfico assim como pela geometria sagrada.

Pontilhismo e blackwork é o que mais gosta de fazer, mas está sempre pronto a novos desafios.

Quando não está a tatuar, podes encontrá-lo a desenhar no jardim, a descobrir os melhores memes na internet, a acariciar gatos de rua nas redondezas ou a desfrutar de um gin tónico com a Madi.

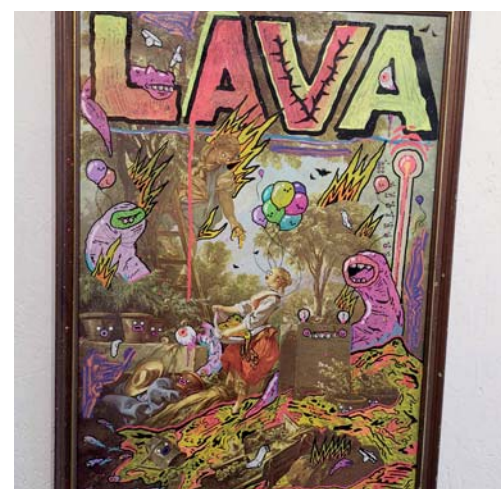
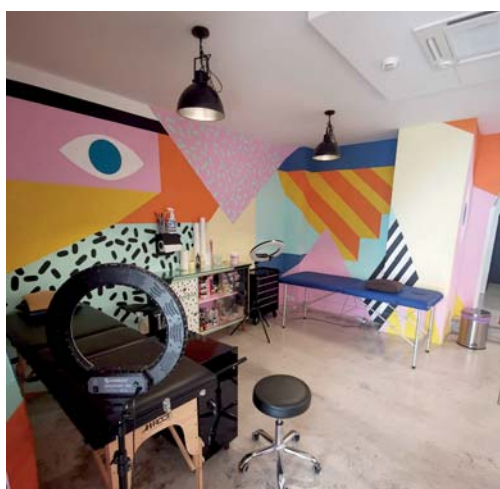
Por falar em Madi, é originária da pitoresca região de Allgäu, Alemanha.

Depois de concluir a sua formação universitária em engenharia agronómica decidiu seguir o seu gosto pela arte, e a paixão pela tatuagem falou mais alto.

No seu trabalho gosta de usar linhas finas e delicadas. Com a sua vasta experiência em ilustração sente-se à vontade para adotar outros estilos.

A Madi poderia facilmente viver nos anos 80, mandando piadas inapropriadas a toda a gente. Mais açoriana do que muitos locais, ela definitivamente sabe o que quer e, adora, do mesmo modo, um bom gin tónico!

Ainda acerca de Magma é início e fim, é a fusão de rochas que geram novas rochas. Magma é calor, é energia. É o princípio das regiões vulcânicas. Magma é a origem da ilha de São Miguel. Magma simboliza a transformação. Transformação é mudança e a mudança, uma constante na vida, é evolução.

**Marco Sousa**

Pub.

NISSAN

NISSAN INTELLIGENT MOBILITY

QASHQAI

NOVO NISSAN QASHQAI

Eleito como o veículo mais seguro do segmento, em 2021, pela Euro NCAP

Conheça a nova geração do Líder dos Crossover com um design ultra-inovador e avançadas Tecnologias de Mobilidade Inteligente para uma experiência de condução sem precedentes.

Marque já o seu test drive num concessionário ou em nissan.pt

EURO NCAP TEST 2021

Nissan Qashqai BEST IN CLASS 2021 Small Off-Road

AUTO-ELGÊ, LDA
Rua de São Gonçalo, s/n - Ponta Delgada - Te.: 296 285 460

*Visual não contratual. Consumo combinado: 6,3-7,0 l/100 km. Emissões de CO2: 142-158 g/km.

Pub.

Pub.

Pub.

# Açoriana Mónica Lice, a bloguer da Mini-saia que deixou o Direito para viver no mundo "totalmente novo e apaixonante" da moda

**Correio dos Açores - Como surgiu a ideia de criar o blogue de moda mini-saia?**

**Mónica Lice (Consultora de imagem, Bloguer, Influencer)** - O meu percurso começou há muitos anos. Eu só comprei o meu primeiro computador depois de estar na Guiné-Bissau, com o fruto do meu primeiro salário. Até então a minha experiência com a internet era muito pouca, tinha um e-mail e pouco mais.

Depois de fazer o curso de Direito, fui dar aulas na Faculdade de Direito de Bissau, onde estive durante cinco anos. O blogue nasceu lá, após ter internet em casa, o que que não aconteceu logo, porque naquela altura as condições de vida na Guiné não eram muito fáceis. Eu era uma beneficiada, pois vivia num bairro da corporação portuguesa, onde tinha energia e água à disposição. Quando não havia energia da rede, havia gerador, além de que havia um poço, pelo que tínhamos sempre água. O que para nós, em Portugal, são coisas banais, na Guiné-Bissau eram pequenos luxos. Então, ter internet em casa foi o luxo dos luxos. Uma das coisas que fazia, no primeiro ano, era ir a um cibercafé próximo da casa onde vivia em Bissau e, na altura, já tinha começado a navegar em alguns blogues, nomeadamente no blogue de um colega que estava a viver na Guiné-Bissau, blogue este essencialmente dedicado a fotografia de paisagens e vivências africanas.

Quando comecei a ter internet em casa, lembrei-me de criar um blogue, mais feminino, uma espécie de revista de moda que eu não tinha, visto que lá não existiam à venda. Queria criar algo que me servisse como escape ao dia-a-dia de lá, que embora fosse bastante bom, estava um pouco privada daquele universo mais feminino, ao qual estava habituada em Lisboa, onde há revistas de moda, lojas, entre outros.

Quando comecei a escrever o blogue não dizia onde estava, nem se mostrava a cara nos blogues, na altura. O blogue foi criado em Fevereiro de 2006, pelo que completará 17 anos.

**Foi uma das pioneiras neste mundo em Portugal…**

Na altura, eu não conhecia blogues portugueses praticamente nenhuns, de moda e beleza. Então, não conhecia de todo.

Comecei a pesquisar e encontrei alguns blogues brasileiros, bem como outros nos Estados Unidos. Mas, comecei a direccionar-me para o que existia no mercado brasileiro, tendo em conta que, à data, os blogues funcionavam muito por interajuda. Íamos aos blogues de outras pessoas, comentávamos e vice-versa. Era muito nesta base. Inclusivamente, conheci algumas pessoas brasileiras com as quais ainda hoje mantenho contacto.

Não mostrava a minha cara, nem sequer escrevia o meu nome. Eu assinava como A Lice e as pessoas pensavam que eu me chamava Alice. Hoje em dia, às vezes, ainda acham que o meu nome é Alice e não Mónica. Mais tarde, passados alguns anos, é que comecei a mostrar a cara e a escrever o meu nome, visto que havia um certo receio dos perigos da internet.

O meu trabalho na Guiné-Bissau não era o blogue, mas sim o trabalho da docência. O blogue era um escape e um passatempo ao qual eu dedicava algum tempo, porém a atenção fulcral estava no ensino e nas actividades paralelas que eu fazia na Faculdade de Direito.

"As pessoas começaram a requisitar os serviços e as consultas foram aparecendo"

**É preciso coragem para abandonar o seu país e abraçar um novo desafio profissional em África…**

Creio que a aventura maior foi vir dos Açores para Lisboa. Essa mudança foi mais complicada, para mim, do que propriamente a ida para a Guiné. Com 18 anos, ainda estamos muito ligados à terra. No ano anterior, antes de ir para Lisboa, tinha tido uma experiência, estive quase dois meses de férias nos Estados Unidos, o que me preparou de certa forma quando fui para Lisboa.

Embora nunca se esteja preparado. A vida em Lisboa é diferente e, principalmente, o primeiro ano causa sempre impacto. No meu caso, passar a estar sozinha, por minha conta, começar a gerir dinheiro, refeições e tudo isso, não foi fácil.

Quando fui para a Guiné custou-me um pouco, mas a despedida dos meus pais foi feita por telefone, pois eles não estavam em Lisboa. Custou sair de Portugal, porém, quando cheguei lá, tinha um apartamento só para mim, enquanto em Lisboa estava a partilhar quarto; a perspectiva de ganhar um salário, quando antes estava a estagiar numa sociedade de advogados e ainda não estava a receber nada; conhecer pessoas novas e vivenciar novas experiências, num trabalho apaixonante com alunos fantásticos. Todos estes aspectos contribuíram para que a experiência tenha sido muito gratificante. Evidentemente, tinha saudades, mas era tudo tão intenso e tão bom que estas saudades eram colmatadas com a experiência em si. Gostei mesmo muito.

Tinha um fascínio por África, apesar de não ter nenhuma ligação com o continente africano, tirando o facto de o meu pai ter ido para o Ultramar. Todavia, ele também não falava muito da guerra e nem sequer tinha estado na Guiné. Depois de lá viver, compreendo porque é que se gosta tanto daquela terra e porque é que ela fica entranhada, tornando-se difícil sair de lá.

**A moda é uma paixão que a acompanha desde sempre?**

Apesar de nunca ter pensado trabalhar em alguma área ligada ao mundo da moda, a realidade é que sempre gostei e tive o bichinho, creio que em parte por força da inspiração da minha mãe. Lembro-me, desde sempre, de a minha mãe ter revistas de moda em casa, nomeadamente as revistas da Burda; quando eram festas ou eventos especiais, fazíamos roupa por medida na costureira. Na adolescência, gostava muito de revistas como a Teenager e a Ragazza, e via muito o programa da Sofia Aparício que era o 86-60- 86. Ora, estas coisas ficaram entranhadas e era, de facto, uma área que gostava muito.

Além disso, não tinha poder de compra, pelo que não tinha muitas roupas novas, mas adorava mexer nas roupas antigas, modificá-las e usá-las, das encomendas da América e de roupa que era dos meus pais. Durante anos, usei umas calças à boca-de-sino, que eram de um fato que o meu pai tinha, até ficarem completamente gastas. Aproveitava o vintage, aliás actualmente ainda gosto de peças vintage.

Portanto, creio que esta paixão sempre esteve presente, embora nunca tenha pensado tirar um curso ou trabalhar nessa área. No meu entendimento, teria que tirar um curso na universidade, algo mais formal, daí ter ido para Direito, contudo as coisas foram-se encaminhando naturalmente.

**Foi difícil pôr de parte o curso de Direito para trabalhar no mundo da moda?**

Quando o contrato terminou na Guiné-Bissau, estava um pouco ainda sem saber o próximo passo a dar, mas comecei a pensar em tirar um curso de consultoria de imagem. Na altura, em Lisboa, começava-se a falar nas consultoras de imagem, nos primeiros cursos.

Na altura, no blogue, tinha umas rubricas em que respondia a pedidos, nomeadamente mensagens que as pessoas me enviavam, onde normalmente pediam dicas do que vestir em determinadas ocasiões. Então, comecei a pensar, porque não começar a formar-me na área e a fazer disto profissão.

Quando regressei a Portugal, ainda fui a algumas entrevistas para cargos jurídicos, porém estava sempre a pensar na possibilidade de me dedicar mais ao blogue.

Entretanto, quando estava ainda na Guiné no fim do contrato, tinha recebido um convite para lançar um livro que estivesse alojado ao blogue. Considerei que o que fazia mais sentido era escrever um livro sobre dicas de beleza, uma vez que dava muitas dicas de beleza caseiras.

Portanto, tinha o projecto do livro praticamente a sair, o blogue estava a crescer bastante, estava a receber convites de meios de comunicação de Portugal para ir à rádio, à televisão e pensei que se fosse para um escritório de advocacia não ia ter tempo para desenvolver o blogue, o que me estava a dar pena, pois era um projecto que me estava a dar muito gosto. Além de que percebi na Guiné que se pode fazer várias coisas ao mesmo tempo e ser feliz com pouco. Felizmente, vim da Guiné com alguma estabilidade financeira, pelo que permiti-me, naquele ano, perceber o que queria fazer, acabando por tirar o curso de consultoria de imagem.

Da minha parte, não foi difícil colocar Direito de lado, contudo para a minha família foi complicado, nos primeiros tempos, uma vez que para eles eu estava a estudar para ser advogada ou juíza e, repentinamente, começo a fazer algo completamente estranho. Quando voltei em 2008, falar-se numa pessoa que pudesse ter um blogue e ganhar dinheiro com isso era algo um bocadinho utópico. Na altura, não existiam bloguers profissionais e muito menos influenciadores. Felizmente, segui o caminho certo e os meus pais hoje em dia dão-me razão.

**Como foram os seus primeiros passos neste novo mundo?**

Tirei o curso de consultoria de imagem e de styling também. Como já tinha um leque de seguidoras e leitoras grande, dei as primeiras consultas de imagem ainda sem ter terminado o curso. As pessoas começaram a requisitar os serviços e as consultas foram aparecendo desta forma. Ao mesmo tempo, comecei a tentar desenvolver parcerias com o blogue, designadamente parcerias sustentáveis. Pensei que se conseguisse arranjar um esquema que

me permitisse fazer alguma publicidade no blogue e ganhar algum dinheiro, seria perfeito. E foi assim que comecei a tentar trabalhar como bloguer profissional. Comecei a contactar com agências de comunicação e a ir a reuniões. As pessoas diziam que tinham que ver o blogue, para perceber como funcionava, pois a maioria não conhecia blogues, nem fazia ideia de como funcionava o número de visitas, o número de acessos, entre outros. Tenho consciência que fui pioneira com muitas marcas e agências de comunicação. Portanto, foi muito de desbravar caminho dessa forma.

O blogue foi ficando cada vez mais conhecido, assim como a minha intenção, em parte graças aos meios de comunicação social. Entretanto, a minha cara já aparecia no blogue, falava também de mim e da minha vida, o que não acontecia nos primeiros tempos. Apesar disso, tenho noção de que a minha postura no blogue foi sempre num tom quase jornalístico, isto é, o conteúdo era de dica de amiga, não tanto em nome pessoal. Ao longo dos tempos, as pessoas acompanharam a minha história, desde a Mónica que estava na Guiné, até à Mónica que veio para Lisboa, casou e teve filhas.

**Que oportunidades é que o blogue já lhe proporcionou?**

As viagens foram uma oportunidade fantástica que adveio do meu trabalho no blogue. O meu primeiro convite foi em 2009 para um evento internacional, uma apresentação da colecção da Sónia Rykiel em Paris, com a H&M. Fiquei numa excitação imensa, pois, além de ser a primeira viagem, foi a Paris. De facto, foi um evento maravilhoso e eu senti-me uma grande privilegiada. Para se perceber a diferença para os dias que correm, naquela altura, não se mostrava o hotel em que se ficava hospedado, nem se mostrava quase o passo a passo da viagem, aliás havia quase uma certa vergonha por mostrar. Esta viagem foi muito marcante por ter sido a primeira, mas fiz também outras muito marcantes, por várias capitais europeias inclusive.

Outra viagem que fiz e que está na lista das mais marcantes foi a Israel, com uma marca da Palestina denominada Gamila, de sabonetes naturais. Nesta viagem, tive a oportunidade de conhecer a Senhora Gamila, de passear pelos montes da Galileia, onde ela tem as oliveiras, tendo em conta que os seus produtos são todos à base de azeite. Éramos um grupo pequeno, de três mulheres, e fomos uns dias antes para conhecer Jerusalém. Foi uma viagem muito bonita e gratificante. Além disso, estive uma semana no Brasil, com o Boticário. Fui ao São Paulo Fashion Week e foi igualmente uma viagem muito interessante.

A parte das viagens acaba por ser muito interessante, gratificante e marcante. Creio que, actualmente, se viaja menos, embora na altura em que fiz estas viagens dissessem que antes se viajava ainda mais. Talvez fruto da crise as coisas se alterem um pouco.

Além das viagens, tive a oportunidade de ir várias vezes à televisão. Inclusive, tive uma rubrica num programa da Sic Mulher, o Mais Mulher, que era normalmente duas vezes por mês, o que foi muito bom em termos de exposição, porque o programa era bastante visto e repetido várias vezes.

**Em que se inspira para criar os seus conteúdos?**

A cada altura do ano vão surgindo coisas novas que são próprias da época. Por exemplo, estamos em Setembro, pelo que vamos falar das tendências da nova estação, dos looks de Outono, das mudanças ou das listas de pretensões que temos para esta altura do ano, de roupa mais quente, limpezas de guarda-roupa, entre outras.

Desde há uns anos, tenho tentado virar-me para a ideia de um consumo consciente, ter esta

Com "a Senhora Gamila a passear pelos montes da Galileia, onde ela tem as oliveiras". Então foi a Israel com uma marca da Palestina chamada Gamila…

# "Agora estou muito focada no projecto do armário cápsula com pouca roupa numa atitude mais sustentável"

consciência de sustentabilidade. Creio que o meu chip se mudou um pouco quando mudei de casa há quatro anos. Percebi que estava a acumular muita roupa, pelo que acabei por libertar muita coisa que tinha e percebei que não precisava de viver com tanto. Na altura do blogue, como recebia muitas coisas de marcas, acabei por acumular muita roupa e acessórios, alguns dos quais nem sequer usava. Por exemplo, este Verão usei umas sandálias que tinha recebido há seis ou sete anos e que estavam guardadas no fundo de uma gaveta. Este ano passei as três semanas de férias nos Açores, praticamente, sempre com estas sandálias nos pés.

Desde que houve esse processo de mudança de casa, passei a comprar muito menos. As peças que compro por estação contam-se perfeitamente pelos dedos de uma mão.

As marcas continuam a oferecer-me peças, mas tento que me ofereçam apenas o que realmente quero e que tenho a certeza que vou usar. Percebi que não é necessário ter muita roupa para se vestir bem, e tenho passado essa mensagem às minhas seguidoras e clientes de consultoria de imagem.

Por isso, neste momento, estou muito focada no projecto do armário cápsula. As pessoas estão cada vez mais despertas e atentas para a possibilidade de termos pouca quantidade de roupa no armário, mas com essa quantidade fazer vários coordenados e estar bem, comprando menos e adoptando uma atitude mais sustentável. Outra coisa que também comecei a fazer há relativamente pouco tempo foi a apostar muito na compra de peças em segunda mão, para mim e para a minha família. Hoje em dia consegue-se encontrar roupas praticamente novas, em várias plataformas, a valores muito inferiores ao preço original.

Quando fiz essa mudança de casa, utilizei a micolet, que é uma plataforma espanhola, para vender roupa. Já vendi imensas peças lá e agora até tem roupa que era das minhas filhas que deixou de servir. As peças de criança deixam de servir com uma rapidez imensa, por isso considero desnecessário comprar roupa nova para criança, caríssima, para ser usada três a quatro vezes.

Sou muito adepta do sustentável e não tenho problema nenhum em reutilizar peças que já foram de outras pessoas. Considero que é preciso passar essa mensagem às pessoas, porque não é só a poupança que está em causa, é a sustentabilidade do nosso planeta.

**Além do seu blogue, tem 60 mil seguidores no Instagram… Sente o peso da responsabilidade?**

Tento não pensar muito nisso como peso de responsabilidade, porque não me quero sentir condicionada. Sei que a minha voz é ouvida, que tenho esse poder e que posso usá-lo da melhor maneira para veicular as mensagens que considero que fazem sentido.

Por exemplo, quando crio os looks, tento fazer aquilo que eu gosto e o que faz sentido para mim. As minhas seguidoras gostam e identificam-se com a maioria, contudo haverá algumas que não se identificam com todos, o que é perfeitamente normal. A internet acaba por ser um espaço bastante democrático e liberal, e se as pessoas não gostam podem seguir outras pessoas.

**Quais as principais dificuldades que enfrenta uma bloguer e influencer?**

A vida do profissional do online não é muito fácil nem calma. As pessoas pensam que é um trabalho que basta aparecer nos eventos e pouco mais. Estive três semanas de férias nos Açores, mas publiquei conteúdos praticamente todos os dias. Tive o cuidado de os preparar previamente, o que dá bastante trabalho. Com o Instagram nunca podemos estar completamente desligados o que, não sendo uma dificuldade, é obviamente um peso e uma responsabilidade, na medida em que se não publicarmos no Instagram, o algoritmo deixa de entregar o nosso conteúdo e deixamos de ter visitas.

**Como acompanhou as várias fases na internet, nomeadamente a passagem dos blogues para o Instagram, o aparecimento de influenciadores, entre outros?**

Foi uma mudança e tanto. Na minha altura dos blogues, de facto, não havia muito a ideia da bloguer enquanto celebridade, apesar de algumas pessoas me conhecerem na rua. Pelo menos, nunca senti isso, mesmo quando o meu blogue era dos mais lidos de Portugal.

Depois, deu-se uma mudança muito grande e dramática. A certa altura, passou a ser a influencer celebridade, portanto basciamente todas as actrizes passaram também a influenciar. Penso que existe lugar para toda a gente, todavia obviamente que a concorrência agora é muito maior, visto que já não é necessário escrever num blogue para publicitar. Para isso, basta ter uma cara conhecida e/ou muitos seguidores.

Neste momento, considero que o desafio é maior para quem, como eu, não é uma pessoa cuja cara seja plasmada todos os dias na TV, pois não sou actriz nem modelo. Tenho que provar mais, pois tenho que fazer com que as pessoas queiram seguir-me, não pela minha cara "laroca", mas pelo trabalho que faço. Daí o meu Instagram estar tão virado para a consultoria de imagem, uma vez que considero que o que acaba por ter mais sentido é ter um Instagram "de nicho". Hoje em dia, existem imensos influencers de Lifestyle, mas influencers que estejam focados em consultoria de imagem já há menos, daí conseguir-me distinguir nessa área.

À semelhança dos blogues, no Instagram também precisamos de ter um trabalho coeso e que seja útil. As pessoas querem estar no Instagram e querem seguir perfis com os quais se identifiquem, para que possam aprender algo e que se possam inspirar. No fundo, é isso que tento fazer e passar às minhas seguidoras.

Gostava de regressar aos Açores algum dia?

Eu nunca digo que não (risos). Neste momento, com as filhas mais pequenas, é um pouco mais complicado. Honestamente, não sei. Talvez daqui a uns anos, quando elas já forem mais crescidas.

**Que projetos tem em carteira para o futuro?**

Tenho vários projetos, mas estão todos na escala do sonho, por isso acho melhor não partilhar. Gostava de continuar a desenvolver o meu trabalho na consultoria de imagem e, a partir daí, vamos ver o que é que o futuro nos reserva.

**Carlota Pimentel**

# AUTOdestaques

As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!

PUB

## USADOS
J.H.ORNELAS

NÃO SÃO USADOS
SÃO EXPERIENTES

KIA VENGA 1.4CC 90CV
DIESEL (2013/03) - 11.550,00€

MINI ONE D COUNTRYMAN 1.6CC 90CV
DIESEL (2011/12) - 14.250,00€

PEUGEOT 208 GTI 1.6CC 200CV
GASOLINA (2013/09) - 17.990,00€

OPEL ZAFIRA TOURER 1.6CC 130CV
DIESEL (2016/03) - 17.950,00€

OCASIÃO
USADOS.JHORNELAS.PT

T: 296 205 350 / 296 302 905
(Chamada para a rede fixa nacional)
E: jhornelas@bensaude.pt

HORÁRIO:
SEGUNDA A SEXTA 09:30 - 18:00
SÁBADOS 09:30 - 13:00

Ocasião
válida de 2 a 15 de setembro de 2022

PUB

## IMBATÍVEIS DA SEMANA

VIVEIROS & REGO
AUTOMÓVEIS

~~€ 35.980~~
€ 34.980

LAND ROVER
RANGE ROVER EVOQUE 2.0 TD4 AWD AUT.
2016

- Ar condicionado automático
- Bluetooth
- Câmera de estacionamento
- Computador de bordo
- Chave mãos livres
- Fecho centralizado c/ comando à distância
- Rádio USB c/ comandos ao volante
- Sensores de luz e chuva
- Vidros elétricos

~~€ 32.980~~
€ 31.980

HONDA
HR-V 1.5 I-VTEC SPORT - AUTOMÁTICO
2020

- Ar condicionado automático
- Bluetooth e USB
- Câmera de estacionamento
- Computador de bordo
- Chave mãos livres
- Fecho centralizado c/ comando à distância
- Rádio USB c/ comandos ao volante
- Sensores de luz e chuva
- Sensores de estacionamento

~~€ 12.980~~
€ 10.980

BMW
730D 3.0 AUTOMÁTICO
2007

- Ar condicionado automático
- Bancos e volante reguláveis eletricamente
- Computador de bordo
- Cruise control
- Estofos em pele
- Rádio c/ comandos ao volante
- Sensores de luz e chuva
- Sensores de estacionamento
- Vidros elétricos
- Start&Stop

~~€ 10.980~~
€ 9.980

OPEL
CORSA 1.2 ENJOY AUTOMÁTICO
2009

- Ar condicionado
- Computador de bordo
- Faróis de nevoeiro
- Fecho centralizado c/ comando à distância
- Jantes liga leve
- Rádio CD/MP3 c/ comandos ao volante
- Vidros elétricos dianteiros
- Retrovisores elétricos

ABERTO AOS SÁBADOS
São Gonçalo - Ponta Delgada
INFO 296 383 473
www.viveirosrego.com

PUB

PUB

PUB

## Abrangerá crianças e jovens entre os três e os 18 anos de todas as ilhas

# Governo dos Açores vai estudar condições físico-motoras dos jovens no pós-pandemia

O Governo Regional dos Açores anunciou a realização de um estudo para aferir as condições físico-motoras e fisiológicas da população infantojuvenil dos Açores no pós-pandemia.

O projecto foi apresentado em Angra do Heroísmo pelo Secretário Regional da Saúde e Desporto.

Clélio Meneses defendeu que a pandemia motora "não começa com a covid-19", e apontou "um conjunto de hábitos de sedentarismo em crianças, jovens e adultos".

O estudo, a desenvolver por iniciativa da Direcção Regional do Desporto, arranca já este mês, em colaboração com a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, após a realização de um ciclo de conferências e um congresso internacional, que decorrerão entre amanhã e 10 de Setembro.

O governante revelou ainda que o estudo "Despertar" abrangerá crianças e jovens entre os três e os 18 anos de todas as ilhas, em contexto escolar, "sendo que o diagnóstico resultará dos dados obtidos através de inquérito, de provas físicas ou motoras, de análises clínicas e de exames médicos", frisou.

O titular da pasta da Saúde do executivo dos Açores disse também que o resultado do estudo será importante na definição de futuras políticas desportivas, tendo em vista uma alteração de paradigma.

Luís Carlos Couto disse que "a pandemia de covid-19 veio agravar a condição física dos mais novos"

"É essencial que haja uma alteração de paradigma no sentido de que todas as decisões tenham uma determinada estratégia, não sejam meramente a resolução de problemas de momento, intervenham de forma estrutural na sociedade", disse.

"É importante percebermos, com base científica, qual é o estado da situação nos Açores relativamente à atividade física, para conseguirmos sustentar e fundamentar decisões políticas, para as implementarmos e para que elas tenham resultado. Obviamente, estes resultados não serão sentidos nesta legislatura, nem poderiam ser", considerou ainda.

Na apresentação da iniciativa, o Diretor Regional do Desporto confirmou as presenças de algumas figuras de nível mundial no congresso, "que poderão auxiliar em futuras políticas públicas".

Luís Carlos Couto disse também que "a pandemia de covid-19 veio agravar a condição física dos mais novos", e falou no "aumento substancial de acidentes em contexto escolar".

O Diretor Regional do Desporto defendeu ainda que o ciclo de conferências, "proporcionará formação aos agentes de todas as ilhas que participarão neste estudo".

"Aproveitando a presença de todos, realizamos um ciclo de conferências e um congresso, no sentido de proporcionar uma melhoria substantiva daquilo que é a oferta formativa que se faz nos Açores. Será transversal, porque será válido para treinadores de desporto, ginásios e professores", sublinhou.

Luís Carlos Couto, responsável pelo Desporto, salientou ainda a transversalidade dos temas "que proporcionam aos agentes que o desejarem, 'online', os módulos de formação, e a obtenção de créditos".

# "Tecnologia nas escolas é muito mais do que equipamentos", afirma Sofia Ribeiro

A Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais, Sofia Ribeiro, valorizou a "normalização da digitalização" nas escolas através da promoção "do bom uso das tecnologias" e da sua "utilização segura".

A governante falava na abertura da sexta edição do Encontro Regional de Tecnologias da Educação, esta sexta-feira, 2 de setembro, na Escola Secundária Domingos Rebelo, em Ponta Delgada.

Sofia Ribeiro recordou que, quando assumiu a pasta da Educação, há cerca um ano e meio, a Região "dispunha de menos de quatro mil computadores em estado mediano de funcionamento", tendo, o Governo dos Açores, entretanto, "redobrado esse número".

No entanto, para a Secretária Regional, implementar as tecnologias nas escolas nos dias de hoje "é muito mais do que dotá-las de equipamentos".

"Vivemos numa era cada vez mais dominada pela robótica e pela inteligência artificial, e a forma como nos posicionamos face a essas tecnologias, vai ditar se elas constituem um perigo ou se constituem uma oportunidade", salientou.

"Vivemos numa era cada vez mais dominada pela robótica e pela inteligência artificial..."

A titular da pasta da Educação afirmou que o Governo dos Açores quer colocar-se "no lado da oportunidade", mas, para poder fazê-lo, "é necessário que os alunos, e os cidadãos em geral não se posicionem como meros utilizadores, mas sim como dinamizadores da tecnologia".

**Computador mais do que instrumento é ciência do conhecimento**

A governante explicou que a formação na segurança do acesso e utilização dos equipamentos é um trabalho associado à desmaterialização dos manuais escolares, que arranca já este ano letivo, estando a tutela a "desenvolver iniciativas formativas nesse âmbito".

Sofia Ribeiro lembrou ainda que uma equipa de professores esteve no ano letivo anterior "num ano zero, menos visível" a trabalhar "com enorme dedicação" para lançar o pensamento computacional nas escolas dos Açores.

"Quando pensamos em computação, pensamos logo num computador, quando é, mais do que um instrumento, uma ciência de conhecimento", frisou.

O evento intitulado "Pensar a transição digital" contou com a participação do Professor Miles Berry, da Universidade de Roehampton, Londres, o coordenador Regional do projeto Pensamento Computacional, nas escolas dos Açores.

Dos Ginetes

# Rescaldo da Festa da Minerva

Por: Alberto Ponte

Não posso impedir-me de voltar ao assunto que abordei na minha crónica da passada semana.

Não sendo segredo, muito menos humilhante, sabemos muito bem os problemas que enfrentam as nossas filarmónicas. Mesmo se nos últimos anos as prioridades dos nossos jovens mudaram durante o tempo de pandemia que esperamos brevemente terminado, ou pelo menos suavizado, foram muitos os que previam para parte das nossas bandas de música um futuro pleno de incertezas. Certamente que algumas não conseguirão ultrapassar esses momentos difíceis que se acumularam, mas outras com orgulho, amor à terra e suas tradições irão conseguir regressar não direi mais fortes, mas com um mínimo de qualidade que sempre nos orgulhará da cultura espalhada nestas pequenas freguesias que fazem parte das nove Ilhas dos Açores.

Foi uma agradável surpresa o que se passou entre nós no passado fim-de-semana.

Quer sejam pessoas ou Instituições por vezes regressam mais fortes após períodos conturbados. Não sei se tal irá acontecer nesta terra, mas a forma como as gentes dos Ginetes colaboraram, segundo informações que recolhi da Direcção, é verdadeiramente motivador. Verdade que estamos muito longe de outros tempos de "grandiosidade", mas é necessário que nos convençamos que dificilmente tudo voltará a ser como antes. Tal como sucede com as equipas de futebol para manter algum equilíbrio e até motivação é necessário constantemente apostar na formação. Os nossos jovens hoje enfrentam desafios diferentes e oportunidades no domínio profissional que não podem recusar. Em determinado momento nas suas vidas pessoais ou mesmo profissionais novos horizontes se apresentam. Muitas vezes me interrogo se hoje são mesmo diferentes ou se somos nós os mais idosos e teimosos, quem contribui para algum afastamento.

Recordo-me ainda jovem ser nomeado para uma Comissão de Festas pelo pároco dos Ginetes que decidiu na altura solicitar apenas a colaboração de jovens solteiros. Na época parte da gente mais idosa não perdeu tempo para por em prática um sentido de humor desmotivador, pois diziam:

"Meu Deus o que o sr. Padre foi fazer"? Passadas as festas "engoliram em seco" tal humor pois não só fizemos "coisas novas" como demos uma excelente colaboração para o equilíbrio das finanças da paróquia dos Ginetes.

Ao ver desfilar a "pequena filarmónica" da minha terra com alguns veteranos e igualmente gente muito jovem, pessoalmente senti muito orgulho e esperança num futuro que desejamos todos promissor. Pequenos "grandes talentos", com quinze e menos anos de idade com a responsabilidade de instrumentos de "precursão", aqueles que normalmente pouco valorizamos, mas que são dos mais importantes no seio de uma filarmónica.

Sempre ouvi "os sábios" cá da terra dizerem que temos gente para tudo quando queremos unir esforços. Acredito que é verdade pois os anos de vida que já passei são plenos de testemunhos sobre tal realidade. Como sempre tenho tido o cuidado de repetir nada representar nesta terra além da minha sincera opinião. Assim sendo, mais uma vez quero deixar bem expressa a minha admiração à Carla Pereira, uma jovem mãe desta terra, que conseguiu reavivar alguma esperança pelo trabalho que realizou num espaço de tempo bastante limitado. Sei que viveu as mais variadas sensações. Sorriu, mas também chorou sempre de alegria por um trabalho difícil que ela provavelmente não esperava minimamente conseguir.

Parabéns Carlinha pelo trabalho que fizeste. Sei que as gentes dos Ginetes não te irão esquecer após a tua partida para terras Canadianas. Serás sempre parte da história mais recente da Minerva, um desejo que o teu pai levou e que, apesar das mais variadas circunstâncias conseguiste com humildade realizar. Numa outra dimensão da vida ele está certamente muito orgulhoso de ti.

Não posso impedir-me no momento de salientar a presença no último Domingo de um antigo maestro da Minerva, o sr. José Fernandes, que durante vários anos foi o grande responsável pela parte musical. Sem complexos veio dar "uma ajudinha" como reforço. Um músico entre outros músicos. A felicidade era visível no brilho dos seus olhos e tal presença não passou despercebida à nossa gente.

Finalmente uma palavra de coragem e força para o sr. António Costa que tem um longo caminho a percorrer com os vários colegas que compõem a Direcção. Gostei da atitude, antes do encerramento da festa, de solicitar um pequeno momento de silêncio em memória de gente que durante anos participou das mais variadas formas com a Minerva e que hoje já não está fisicamente entre nós.

As senhoras Conceição Oliveira, Luísa Medeiros e os senhores Manuel Oliveira e o saudoso Francisco Melo recentemente falecido, ainda muito jovem, mas sempre presente no passado com o seu magnifico sentido de humor que a todos divertia.

Parabéns à Minerva e aos corajosos músicos que nos deram alguns momentos de alegria e esperança no futuro.

# Obras em casa

Por Judith Teodoro
Advogada

O Regime jurídico da Urbanização e Edificação, vulgarmente denominado por RJUE, encontra regulado no Decreto-Lei 555/99 de 16 de dezembro, estabelece o regime jurídico da urbanização e edificação, entre o qual a isenção de licença para construção de obras particulares.

Nos termos da norma ínsita no artigo 6º da mencionada disposição legal, constituem obras isentas de licenciamento: as obras de conservação; as obras de alteração no interior de edifícios ou suas fracções que não impliquem modificações na estrutura de estabilidade, das cérceas, da forma das fachadas e da forma dos telhados ou coberturas e as obras de escassa relevância urbanística.

Serão o caso de demolição de paredes interiores (quando o particular pretender integrar a sala de estar com a sala de jantar); de remodelação de casa de banho ou cozinha; de decoração e revestimentos; de pintura de paredes interiores; de substituição de portas e janelas; de instalação de painéis solares, desde que não excedam a área de cobertura da casa, nem ultrapassem a sua altura em um metro, caso contrário, terá de ser requerida autorização à Câmara Municipal respectiva; de construção de piscina, mas neste caso deverá comunicar-se previamente a obra à Câmara Municipal. O ato de comunicação, deverá ser instruído com o projeto feito por técnico habilitado e outros documentos que possam ser exigidos (v.g. certidão do prédio). O prazo de oposição à obra é de 20 dias, findo o qual e perante a não oposição a construção da piscina poderá ser concretizada. A construção de pequena edificação no logradouro da construção principal, de estufa de jardim e de um alpendre, também não carecem de licenciamento desde que obedeçam às normas regulamentares no respeitante à área de ocupação de edificação etc.

Embora estas obras estejam isentas de licenciamento, ainda assim, estão sujeitas à fiscalização por parte da entidade competente. E isto porque "A Administração tem de conservar os poderes necessários para fiscalizar a actividade dos particulares e garantir que esta se desenvolve no estrito cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis.", até porque " (…) a dispensa de licença ou autorização não envolve diminuição dos poderes de fiscalização, podendo a obra ser objecto de qualquer das medidas de tutela da legalidade urbanística previstas no diploma, para além da aplicação das sanções que ao caso couberem". O que significa que se as obras não forem realizadas em conformidade com a legislação vigente, poderão ser embargadas. Assim, o projeto deve sempre respeitar as normas legais em vigor e/ou as regras técnicas de construção e/ou dos planos municipais de ordenamento do território, devendo para tal o dono da obra recorrer ao aconselhamento de um técnico habilitado nomeadamente um arquiteto ou engenheiro civil.

Consagra-se ainda expressamente o princípio da protecção do existente em matéria de obras de edificação, retomando assim um princípio já aflorado nas disposições do Regulamento Geral das Edificações Urbanas mas esquecido nas sucessivas revisões do regime do licenciamento municipal de obras particulares.

Assim, à realização de obras em construções já existentes não se aplicam as disposições legais e regulamentares que lhe sejam supervenientes, desde que tais obras não se configurem como obras de ampliação e não agravem a desconformidade com as normas em vigor. Por esta via se dá um passo importante na recuperação do património construído, já que, sem impor um sacrifício desproporcional aos proprietários, o regime proposto permite a realização de um conjunto de obras susceptíveis de melhorar as condições de segurança e salubridade das construções existentes.

## Crónica da Madeira

# Quando os sonhos se tornam realidades

Por joão Carlos Abreu

Quando regressei de Roma, era então jornalista e trazia na minha bagagem o meu sonho de sempre: transformar a zona histórica de Santa Maria. Torná-la visitável e não vista como uma zona degradada e humanamente ignorada.

Ali cresci e vivi; ali aprendi que éramos todos iguais, nas alegrias e tristezas; ali chorei muitas vezes quando as mulheres perdiam os maridos e vice-versa, os maridos perdiam as mulheres, apanhados pela fome e tuberculose; ali fui à escola e com os outros “garotos do calhau”, íamos para o Campo Almirante Reis jogar à bola, depois mergulhávamos no mar; ali os meus pais ajudavam os mais necessitados e diziam: olhai-os com respeito, todos os seres humanos são importantes; ali os pescadores, com os dedos queimados pelo fumo dos cigarros, escondiam as suas desilusões nas faces rugadas de sal e os bomboteiros contavam-nos histórias.

Quando deixei Roma, trazia já em mente fazer algo que chamasse a atenção para a parte histórica de Santa Maria que, cada vez mais, urbanisticamente se degradava. Conhecendo bem o estado social miserável da zona, o meu objetivo era justamente, através da abertura de um restaurante, fazer recair os olhares para aquela parte da cidade, onde a Câmara do

Dr. Fernão Ornelas tinha colocado, no exterior de algumas casas, rodelas vermelhas condenando-as à destruição. Nós, que vivíamos em Santa Maria, chamávamos as “Casas Condenadas”.

Os meus pais, era eu ainda bebé, decidiram ir viver para a rua de Santa Maria. Ali frequentei a escola primária; ali cresci e vivi até os 25 anos; ali criei amigos; ali a minha família foi considerada e amada. Éramos construtores de brincadeiras marcadas pelas nossas ingenuidades e liberdade. Foi naquela parte da cidade que construí os alicerces do meu humanismo, bordado de tanto amor, coragem e frontalidade. Foi o berço dos meus sonhos que foram, no tempo, tornando-se realidades. Às vezes, experimento a sensação de ouvir as vozes dos meus pais que, repetidamente, diziam: não fiques agarrado aos limites geográficos da ilha. Os teus sonhos são maiores porque te projetam para um universo mais vasto…

Aos 17 anos, pela mão do reputado jornalista Pe. Agostinho Jardim Gonçalves, entro para a redação do “Jornal da Madeira”. Personalidade marcante, com uma inteligência brilhante e um respeito pela liberdade dos outros. Desapegado das beatices, da época, ele antecipou-se, com a sua forma de viver o sacerdócio, ao Concílio Ecuménico Vaticano II. As suas intervenções, como professor ou orador, eram estruturadas num raciocínio lógico, traduzido numa linguagem cuja beleza retratava a sua alma sensível e devotada à igreja que abraçava convictamente. Os seus escritos espalhavam, não só a doutrina da igreja, aberta e universal, mas tantos outros assuntos respeitantes à vida quotidiana das sociedades, onde desempenhou importantes funções marcando-as com competência e o amor que a todas dedicou.

Naquela época, tinha deixado a direção do “Jornal da Madeira” o

Prof. Basto Machado que passou para o Pe. Dr. Agostinho Gomes, deputado à Assembleia Nacional. O meu pai era o redator principal. Mas é como Chefe de Redação que o Pe. Jardim Gonçalves modifica a maneira de fazer jornalismo na Madeira. Arranca-o das formas arcaicas de um provincianismo atroz e torna-o universal. Ultrapassando a censura Salazarista, ele abordava, sem receio, as questões sociais.

É justamente, nesta altura, que se inicia uma nova etapa da minha vida. Um dia chegou à Madeira um cidadão americano, cujo nome era Stone. Fez, do velho e romântico hotel Atlântico, sobranceiro ao mar, o seu habitat. Dali saía, com a sua boina na cabeça, assente num corpo alto e forte, todos os dias para o Lido. O seu andar ritmado, a sua corpulência e sorriso aberto, atraíam o olhar dos transeuntes que, com o tempo da sua permanência e o hábito da sua passagem, pelos mesmos locais, o cumprimentavam calorosamente: “GoodMorning Mr. Stone”. Comecei a olhar, para esta personagem, com interesse jornalístico e sobretudo descobrir por que razões escolhera a Madeira para viver e morrer.

Observei-o nas suas caminhadas quotidianas sem nunca lhe falar. Um dia estou na redação e pedem-me um artigo. Descrevi, o mais fiel possível, a figura e a sua personalidade. Escrevi o artigo: “GoodMorning Mr. Stone”. Na manhã seguinte telefonaram-me do hotel Atlântico, convidando para um almoço com o Sr. Stone. À hora marcada cheguei ali. Ao meu encontro, como já me conhecesse há anos, veio o Sr. Stone esfusiante. Cumprimentou-me e agradeceu o artigo. Depois convidou a me sentar à mesa. Tinha mandado preparar um lauto almoço com menu indiano. Sem se alongar em muitas palavras, disse-me: “tenho uma bolsa de estudos para si”. Fiquei atónito. Pensei de mim para mim: isto não é real! Durante o almoço explicou-me que, surpreendentemente, tinham-lhe lido o meu artigo, que o impressionara: pela fidelidade do seu perfil.Daí a ter considerado que seria bom para mim sair, temporariamente, da Madeira a fim de conhecer outros ambientes jornalísticos. Agradeci-lhe o seu generoso gesto, que muito me sensibilizou e causou-me admiração. Porém, não me conhecendo, nem à minha família, não seria justo aceitar a bolsa sem contrapor-lhe uma condição: devolver o dinheiro, logo que terminasse os estudos, pagando às prestações. Esse deveria reverter a favor de um estudante madeirense, a fim de fazer a sua licenciatura. Ele aceitou a minha proposta. Mais tarde, quando regressei, concretizei a minha proposta.

Decidi ir para Roma - foi a decisão mais acertada. Ali realizava-se o Concílio Ecuménico Vaticano II. Portanto, teria a possibilidade de assistir a um acontecimento que me traria grandes vantagens, do ponto de vista intelectual e de formação religiosa. O encontro com grandes teólogos, escritores e sacerdotes. Roma abriu-me novos horizontes. Ali os meus sonhos começaram a tomar forma. Ali, perante a espetacularidade da cidade, a minha mente fervilhou de projetos. Ali conheci arquitetos e o diretor do Património Artístico, da cidade milenária, que me ajudaram a descobrir as maravilhas artísticas de uma urbe, mergulhada na história. A mais bonita do mundo. Ali fortaleci, com mais intensidade, o meu sonho de salvar a parte histórica de Santa Maria.

Volto à Madeira depois ter vivido dez meses na Inglaterra, para logo regressar de novo à “Cidade Eterna”. Em 1964, como já referi, faço oregresso à minha ilha, submerso em projetos. De imediato começo a concretizar o meu grande sonho: a “Cidade Velha”. Começar pela parte turística para chamar a atenção da paupérrima situação social. Abro um restaurante a que chamo “Romana”. Tornou-se no ponto de encontro de políticos, escritores e artistas. Quase todas as figuras internacionais que passaram pelo Funchal foram ao restaurante, onde persistentemente eu cantava, bastante mal, todas as noites, mas que os visitantes gostavam e solicitavam a minha presença.

Rodeado de amigos em Itália, dizia-lhes tantas vezes: um dia vocês vão à Madeira e, na parte histórica de Santa Maria, desfrutarão num clima ameno, sentados nas esplanadas de boa gastronomia, respirarão a história de um povo amigo e corajoso. O meu projeto previa não só restaurantes, mas também pequenas boutiques, lojas de artesanato com artesãos a trabalhar, feiras e a realização de uma parada, uma vez por semana, com grupos folclóricos e bandas.

Não foi fácil pintar as portas, pôr poemas nas paredes e abrir as esplanadas nas ruas. Falei com o então Presidente da Câmara, Dr. Miguel Albuquerque, que logo compreendeu os meus projetos. Naturalmente,pelo facto ter sido Secretário e ter viajado por muitos lugares do mundo, teve influência nas decisões tomadas.

As partes antigas e históricas das cidades são sempre um grande atrativo. Por isso, sabia que um dia os meus sonhos tornar-se-iam realidades. Foi preciso cortar muitas amarras e romper muitas mentalidades retrógradas, encalhadas no tempo. Aí o Dr. Miguel Albuquerque foi fantástico.

No dia 17 de agosto fui jantar, com um dos meus melhores amigos canarinos, Don Manuel Montull, que já veio à Madeira mais de 150 vezes. Sentei-me, na esplanada do restaurante nepalês, no Largo do Corpo Santo. As ruas, cheias de esplanadas, regurgitavam de gentes, de diferentes países. Um músico de rua, deliciava-nos com o trilhar da sua viola.

O meu amigo canarino perguntou-me:

– Como te sentes, depois de tantas incompreensões e dificuldades, quando olhas agora para este mar de gente, reunida neste patamar do mundo?

– Penso só que tenho a felicidade de ver o meu sonho concretizado. Corri no tempo e agarrei o tempo para que não fugisse e nem me cerrasse para sempre, os meus olhos. Cá estou, de pé aos 87 anos, à espera que outros sonhos ainda se realizem…

Hoje, a zona histórica de Santa Maria é um palco internacional, é um teatro vivo: um mar de gente navega por ali, todas as noites, e centenas de esplanadas proporcionam convívios e uma gastronomia variada.

E assim o sonho realizou-se.

## Muitas lutas e elevada adrenalina na terceira prova do Campeonato dos Açores de Motocross

# Grande Prémio ACC Motas este domingo na Pista Soluções M

**A 3.ª prova da temporada do Campeonato dos Açores de Motocross vai ser disputado este domingo, na Pista Soluções M, que tem como líder, na Classe Elite, Henrique Benevides, campeão de São Miguel.**

Denominada de Grande Prémio ACC Motas, a prova organizada pelo Rosinhas V. Clube, sob a égide da Federação de Motociclismo de Portugal tem a particularidade de ter como convidado, o norte-americano James Harrington, que apresentar-se-á aos comandos de um modelo da marca nipónica Yamaha, habituado a outras andanças.

Serão muitas lutas, nas diversas classes, onde só na Classe Elite estão 31 pilotos inscritos.

Depois de Faial e Terceira, chegou agora a vez de São Miguel palpitar os andamentos dos melhores pilotos de MX açoriano da actualidade, sendo que a derradeira competição do Campeonato dos Açores de Motocross acontecerá depois a 1 de Outubro, na ilha de São Jorge, numa organização que estará a cargo do Clube Motard de São Jorge.

Realce ainda para as não menos espectaculares competições de QuadCross, onde já se começa a ver também "mini" futuros entusiastas, nomeadamente Daniel Graça, Simão Medeiros e Filipe Silva.

**Programa**

Depois das verificações técnicas e documentais, que decorreram ontem entre as 14h30 e as 17 horas, o dia de hoje começa com os treinos livres para todas as classes (Mini QuadCross, MX50, MX65 e MX85, QuadCross e Elite), entre as 09h00 e as 11h00.

Quanto às corridas propriamente ditas, o programa é o que se segue: 1.ª manga Mini Quadcross, 11h10 (12+2 voltas); 1.ª manga MX50, 11h30 (12+2 voltas); 1.ª manga MX65 e MX85, 11h50 (12+2 voltas); Manga Q2+Promoção, 13h00 (15+2 voltas); Manga Q1+Veteranos, 13h30 (15+2 voltas); Manga MX2, 14h00 (20+2 voltas); Manga MX1, 14h30 (20+2 voltas); 2.ª manga Mini QuadCross, 15h00 (12+2 voltas); 2.ª manga MX50, 15h20 (12+2 voltas); 2.ª manga MX65 e MX85, 15h40 (12+2 voltas); Repescagem Elite, 16h00 (10+2 voltas); PediCross, 16h30; Manga Elite QuadCross, 16h45 (15+2 voltas); Manga Elite, 17h15 (20+2 voltas); Entrega de prémios, às 18h30.

Foto António Bettencourt

Lista de inscritos:

**Classe Elite**

| N.º/Nome | Moto | Classe |
|---|---|---|
| 3 Filipe Costa | Yamaha | MX2 |
| 7 Rodrigo Botelho | Yamaha | MX2 |
| 10 João Vítor Silva | Yamaha | MX2 |
| 11 João Branco | Fantic | MX2 |
| 15 Ricardo Sousa | Suzuki | MX2 |
| 17 César Gomes | Honda | MX2 |
| 21 Bruno Azevedo | Yamaha | MX1 |
| 22 Leandro Ferreira | KTM | MX1 |
| 26 Artur Vieira | Yamaha | MX1 |
| 29 Filipe Rocha | Suzuki | MX1 |
| 30 Tobias Vieira | Kawasaki | MX1 |
| 42 Frederico Garcês | Sherco | MX1 |
| 52 Jonathan Morais | KTM | MX1 |
| 61 Fábio Nunes | KTM | MX1 |
| 91 Dário Pacheco | Yamaha | MX2 |
| 93 Emanuel Pimentel | Sherco | MX1 |
| 152 João Ataíde | Suzuki | MX2 |
| 158 João Ponte | Sherco | MX1 |
| 219 Pedro Eleutério | Beta | MX1 |
| 225 Henrique Benevides | Yamaha | MX2 |
| 226 Rodrigo Benevides | Yamaha | MX1 |
| 237 Nelson Chaves | Fantic | MX1 |
| 303 Ryan Robinson | Beta | MX1 |
| 329 Kevin Goulart | KTM | MX2 |
| 402 Rui Janeiro | Sherco | MX1 |
| 743 João Castelo Branco | KTM | MX2 |
| 777 Henrique Pedro | Yamaha | MX2 |
| 778 James Harrington | Yamaha | MX2 |
| 795 Lino Lima | Honda | MX2 |
| 969 Rui Bettencourt | Yamaha | MX2 |
| 999 Fernando Cabido | Yamaha | MX2 |

**MX50**

| N.º/Nome | Moto | Classe |
|---|---|---|
| 7 Francisco Craveiro | KTM | MX50 |
| 13 Luena Pacheco | Yamaha | MX50 |
| 77 Filipe Silva | S/M | MX50 |
| 122 Francisco Couto | KTM | MX50 |
| 134 Francisco Matos | Yamaha | MX50 |
| 517 Rita Garcia | Yamaha | MX50 |

**MX65**

| N.º/Nome | Moto | Classe |
|---|---|---|
| 8 Daniel Melo | Husqvarna | MX65 |
| 2 Luana Pavão | Yamaha | MX65 |
| 23 Martim Oliveira | Yamaha | MX65 |
| 31 João Rocha | Yamaha | MX65 |
| 121 Cleide Tavares | Kawasaki | MX65 |

**MX85**

| N.º/Nome | Moto | Classe |
|---|---|---|
| 11 João Sousa | KTM | MX85 |
| 68 Tiago Pavão | Yamaha | MX85 |
| 219 Gonçalo Eleutério | Yamaha | MX85 |

**Quads**

| N.º/Nome | Moto | Classe |
|---|---|---|
| 2 António Achadinha | 450 | Q1 |
| 3 João Silva | 450 | Q1 |
| 8 Filipe Duarte | 450 | Q1 |
| 10 Diogo Silva | 450 | Q1 |
| 13 Paulo Filipe Vieira | 450 | Q1 |
| 14 Roberto Tavares | 450 | Q1 |
| 15 Sérgio Raposo | 450 | Q2 |
| 16 Bruno Medeiros | 450 | Q1 |
| 21 Hélder Martins | 450 | Q1 |
| 27 Orlando Pedro | 450 | Q1 |
| 32 Paulo Filipe | 450 | Q1 |
| 36 Miguel Sousa | 450 | Q1 |
| 46 Leonardo Pereira | 450 | Q1 |
| 56 Ângelo Inácio | 450 | Q2 |
| 98 Sérgio Cabral | 450 | Q1 |
| 100 Rui Martins | 450 | Q1 |

**Mini QuadCross**

| N.º/Nome |
|---|
| 8 Daniel Graça |
| 22 Simão Medeiros |
| 77 Filipe Silva |

Pub

Pub

Pub

Pub



Pub

## Campeonato da Primeira Liga de futebol

# Dérbie das ilhas no Estádio de São Miguel hoje a partir das 17 horas

Foto Henrique Barreira

### O Santa Clara recebe hoje o Marítimo da Madeira, em jogo inserido no programa da 5.ª jornada do campeonato da Primeira Liga de futebol.

Assim sendo, hoje é também dia de dérbi das Ilhas. Santa Clara e Marítimo da Madeira medem forças no Estádio de São Miguel, a partir das 17 horas. Prevê-se um duelo com desfecho imprevisível, já que, nas últimas três temporadas, registaram-se os três resultados possíveis nas partidas entre as duas equipas nos Açores. Para que lado irá pender a balança?

A partida vai ser dirigida por Gustavo Correia, árbitro da Associação de Futebol do Porto, que será assistido por Tiago Costa e Inácio Pereira, sendo que João Afonso será o 4.º árbitro. Na Cidade do Futebol, Vasco Santos será o videoárbitro (VAR), auxiliado por Sérgio Jesus (AVAR).

Acresce referir, que para amanhã, a fechar a jornada, está agendada a recepção do Chaves ao Rio Ave, às 20h15. Destaque inevitável para o bom momento de forma de Yakubu Aziz, que marcou nos últimos dois jogos, num total de três golos neste período. E os vilacondenses bem vão precisar da inspiração do avançado ganês, já que não conseguiram vencer nas últimas seis deslocações ao terreno dos transmontanos.

Programa em agenda: Casa Pia - FC Arouca (14h30), Santa Clara - Marítimo (17h00) e Portimonense - FC Famalicão (19h30). Amanhã: Boavista - Paços de Ferreira (18h00) e GD Chaves - Rio Ave (20h15).

Missa do 7.º Dia

Maria Georgina da Silveira Amorim Cordeiro

A família informa que será celebrada missa amanhã, dia 5, na igreja N.ª Sr.ª de Fátima, Lagedo, pelas 19 horas, agradecendo a todos os que participarem nesta Eucaristia.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a família agradece a todos os que acompanharam o seu ente querido aquando do seu falecimento.

Pub.

INETESE

Inetese – Instituto de Educação Técnica
Escola Profissional de Lagoa

**Anúncio (M/F)**

O INETESE- Instituto de Educação Técnica, Escola Profissional de Lagoa, torna pública a contratação de docentes/formadores para o ano letivo 2022-2023.

**Disciplinas a Concurso:**
- Área de Integração
- Biologia
- Educação Física
- Física e Química
- Francês
- Matemática
- Português
- Tecnologias da Informação e Comunicação

**Documentos necessários:**
- *Curriculum* Vitae atualizado
- Certificado de Habilitações
- Comprovativo de realização de estágio no grupo de docência a que se candidata.
- Certificado de Competências Pedagógicas (candidatos à lecionação da UFCD)

As candidaturas são apresentadas via correio eletrónico, lagoa@ineteseacores.pt, **até ao dia 5 de setembro, p.f.**

Jorge Manuel Martins Marques
Diretor Pedagógico

www.ineteseacores.pt

Pub.

EDA
Electricidade dos Açores

**NOTA INFORMATIVA** Interrupção do fornecimento de energia elétrica por razões de serviço

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

**Para mais informações**, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone **800 20 25 25.**

| DATA | ZONA AFETADA | DURAÇÃO | MOTIVO |
|---|---|---|---|
| 06/09/2022 | **Concelho:** Ponta Delgada **Freguesia:** Zona Urbana **Zonas:** Avenida D. João III, Rua Mãe de Deus, Rua do Negrão, Rua do Poço | Das 09h00 às 09h30 e Das 11h30 às 12h00 | Trabalhos de Manutenção |
| | **Concelho:** Ponta Delgada **Freguesia:** Zona Urbana **Zonas:** Ladeira Mãe de Deus, Rua Mãe de Deus, Rua Nova da Misericórdia, Rua Nova do Visconde, Rua Dr. Armando Cortes Rodrigues, Alto Mãe de Deus, Rua Observatório Afonso Chaves | Das 13h45 às 14h15 e Das 15h30 às 16h00 | |

Pub.

# DIRETOR (A) de OBRA

GRUPO AÇOREANO com sede na Ilha de São Miguel desenvolvendo atividades no domínio das Indústrias Extrativas, Transformadoras; Construção Civil e Obras Públicas; Serviços de Saúde, Apoio a Idosos; Exportação e Investigação PRETENDE RECRUTAR ENGENHEIRO (A) CIVIL PARA A FUNÇÃO DE DIRETOR DE OBRA COM O SEGUINTE PERFIL E REQUISITOS:

- Licenciatura ou bacharelato ou nível superior em ENGENHARIA CIVIL
- Experiência demonstrada no setor com experiência comprovada mínima de 3 anos em DIREÇÃO TÉCNICA DE OBRA

- Inscrito na OE ou na ANET
- Capacidade de bom relacionamento e de trabalho em equipa
- Facilidade de integração em equipas dinâmicas
- Capacidade de gerir custos e optimizar resultados
- Atitude proativa na prossecução de objetivos definidos pela Administração do Grupo
- Espírito dinâmico e aptidão de liderança

Os candidatos devem remeter os elementos pertinentes, indicando a sua residência atual e disponibilidade para manter/fixar residência nos Açores, manifestar disponibilidade para deslocações para acompanhamento de obras nas várias Ilhas dos Açores ou em outros territórios e disponibilidade total e empenhamento para o acompanhamento de obras em horários variados.

O descritivo do curriculum vitae não deve exceder 4 páginas A4 e devem remetidas ATÉ AO DIA 30 do mês de setembro de 2022, para o seguinte endereço eletrónico: do.engenheiria@gmail.com

23:00 - Não há Crise! T16 - Ep. 7 - SIC

20:30 - Uma Canção Para Ti - TVI

**RTP Açores**

05:06 Não Te Esqueças da Letra! - Ep. 10
06:17 Uma Família Açoriana - Ep. 6
06:58 Outras Histórias T2 - Ep. 34
07:30 Raízes Sonoras - Ep. 1
07:55 Ilhas de Arqueologia - Ep. 1
08:19 Zig Zag T21 - Ep. 36
08:34 Zig Zag T21 - Ep. 37
08:50 Zig Zag T21 - Ep. 38
09:05 Zig Zag T21 - Ep. 39
09:30 Eucaristia Dominical
10:30 RTP3 / RTP Açores
16:00 Notícias do Atlântico
16:25 Volta ao Mundo em Cem Livros - Ep. 15
16:30 Músicas d´África T11 - Ep. 33
17:30 Cá Por Casa com Herman José T8 - Ep. 9
18:48 Deus Cérebro - Ep. 1
19:43 Histórias da Terra e da Gente - Uma História - Ep. 42
20:00 Telejornal Açores
20:33 Açorianidade - Ep. 4
20:55 Em Casa d´Amália T3 - Ep. 13
21:57 Primeira Pessoa T1 - Ep. 8
22:37 Os Filhos do Rock - Ep. 15

**RTP 1**

01:00 Eléctrico T1 - Ep. 5
02:15 Televendas
05:00 Todas as Palavras T7 - Ep. 30
05:30 Zig Zag
07:00 Bom Dia Portugal Fim de Semana
09:30 Eucaristia Dominical - Ep. 31
10:30 Começar de Novo - Ep. 6
11:00 Hora dos Portugueses T8 - Ep. 29
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Aqui Portugal
18:59 Telejornal
20:15 Eu Faço Tudo Por Amor - Ep. 3
nspirada pela banda sonora das nossas vidas, Filomena Cautela vai colocar à prova os casais mais destemidos com jogos exigentes e muito divertidos! As canções que todos sabemos cantar de cor e salteado dão o mote para estes desafios épicos que quatro casais terão de superar com distinção! Diz-se que quem tem sorte ao jogo, tem azar no amor e aqui é preciso contrariar o ditado e fazer de tudo para conquistar um prémio de sonho!
22:30 O Convidado Do Casamento

**RTP 2**

10:45 Porto Papel T2 - Ep. 6
10:55 Garfield T1 - Ep. 7
11:05 Garfield T1 - Ep. 8
11:20 Missão Abóbora - Ep. 42
11:30 Missão Abóbora - Ep. 43
11:45 O Amanhecer dos Croods T2 - Ep. 4
12:10 Os Daltons T2 - Ep. 2
12:25 Os Daltons T2 - Ep. 3
12:35 As Perguntas da Mily T1 - Ep. 48
12:45 As Perguntas da Mily T1 - Ep. 49
13:00 Mighty Mustangs T1 - Ep. 13
13:29 Mighty Mustangs T2 - Ep. 1
13:52 Folha de Sala
14:00 Futsal: Campeonato Da Europa Sub-19 2022 (EM DIRECTO)
15:30 Diga-Me Onde Vive T2 - Ep. 2
16:02 Caminhos
16:28 70x7
17:00 Madeira Natura - Ep. 10
17:30 Afazeres Do Mês - Ep. 9
17:35 Inesquecíveis Viagens De Comboio T9 - Ep. 4
18:30 Origem Da Água T1 - Ep. 5
18:55 Monty Python: Os Malucos Do Circo T2 - Ep. 4
19:25 Folha de Sala
19:30 Scroll T1 - Ep. 2
20:30 Jornal 2
21:00 Um Sopro Da América - Ep. 2
21:50 Folha de Sala
21:55 Luís Trigacheiro Ao Vivo No Teatro Tivoli Bbva

**SIC**

01:45 Cinema em Casa
04:30 Camilo, O Presidente T1 - Ep. 13
05:30 As Aventuras De Max Atlantos T2 - Ep. 9
05:45 As Aventuras De Max Atlantos T2 - Ep. 10
06:00 Uma Aventura T2 - Ep. 2
07:00 Uma Aventura T4 - Ep. 8
08:00 Olhá SIC! T2 - Ep. 33
10:45 SOS Planeta T1 - Ep. 11
11:00 Vida Selvagem
12:00 Primeiro Jornal
13:15 Fama Show T4 - Ep. 34
14:00 Domingão T3 - Ep. 35
19:00 Jornal Da Noite
20:30 Isto É Gozar Com Quem Trabalha T6 - Ep. 1
21:15 Cantor ou Impostor T1 - Ep. 8
23:00 Não há Crise! T16 - Ep. 7
Não Há Crise! é um programa televisivo português de apanhados (pegadinhas) apresentado por Fernando Rocha na emissora portuguesa SIC desde 2008. Fernando Rocha está de volta com 'Não há Crise!': "A magia não está nas piadas, mas sim nas relações humanas."

**TVI**

03:15 TV Shop
04:45 Os Batanetes
05:00 O Rei Juliano
05:30 Diário Da Manhã
05:45 Todos Iguais
06:15 O Bando Dos Quatro
06:45 Inspetor Max
09:00 Querido, Mudei A Casa!
10:00 Missa
11:00 Mesa Nacional
12:00 Jornal Da Uma
13:00 Somos Portugal
19:00 Jornal Das 8
20:30 Uma Canção Para Ti
Apresentado por Maria Cerqueira Gomes e Manuel Luís Goucha, o programa de talento infantil de maior êxito da televisão portuguesa regressa para a sua quinta edição. Os jovens serão desafiados a interpretar as mais belas canções de todos os tempos, assim como os êxitos mais recentes da música portuguesa. O júri será composto por vários elementos da área da música que vão comentar as actuações, mas caberá ao público a escolha dos vencedores.

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

## signos

**Astrólogo Luís Moniz**
site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

**CARNEIRO** (21/03 a 20/04)

Atravessa um período de crescimento sentimental. Trata-se de uma época propícia para vivenciar uma paixão compatível com a sua faceta aventureira.

**BALANÇA** (23/09 a 23/10)

Prevêem-se ótimas possibilidades de obter bons resultados em termos financeiros. Porém, cabe a si tirar o melhor proveito dessa etapa de expansão.

**TOURO** (21/04 a 20/05)

O momento é propício para defender os seus interesses com convicção. Deste modo, naturalmente vai conseguir concretizar os seus grandes objetivos.

**ESCORPIÃO** (24/10 a 21/11)

Durante esta fase, naturalmente está disponível para enfrentar todos os desafios que possam surgir. No entanto, adote uma postura lúcida e serena.

**GÉMEOS** (21/05 a 20/06)

A vida afetiva evolui positivamente, mas todas as questões inerentes à sexualidade devem ser encaradas de uma forma mais aberta e sem preconceitos.

**SAGITÁRIO** (22/11 a 20/12)

A sua energia está exuberante e tudo tende a decorrer de forma auspiciosa. Mas, evite atitudes egocêntricas que possam prejudicar o seu crescimento.

**CARANGUEJO** (21/06 a 22/07)

Esta é a altura certa para colocar de facto um ponto final numa relação desgastante, que deixou há muito tempo de contribuir para a sua felicidade.

**CAPRICÓRNIO** (21/12 a 19/01)

É natural que sinta algum cansaço por causa de alguns problemas domésticos. Se precisar, peça a ajuda competente de especialistas na área da saúde.

**LEÃO** (23/07 a 22/08)

A ocasião é favorável para a consolidação de um relacionamento. Nesta perspetiva, confie em si e demonstre o seu amor através de ações concretas.

**AQUÁRIO** (20/01 a 19/02)

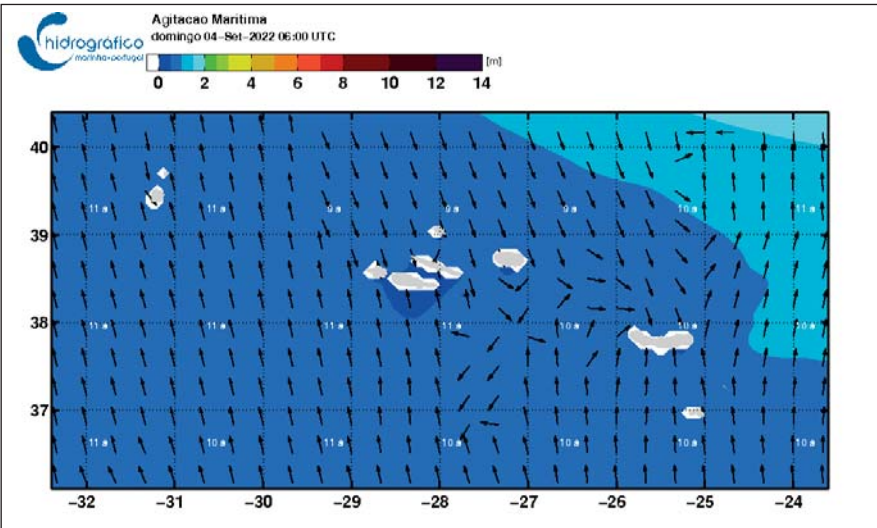
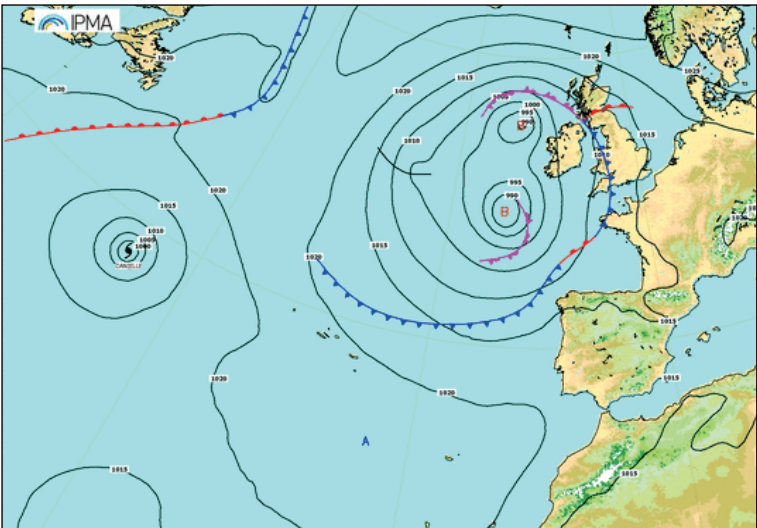
Aceite pacientemente qualquer situação que não consiga mudar e adote a atitude flexível que lhe permita restruturar a sua vida de forma adequada.

**VIRGEM** (23/08 a 22/09)

A conjuntura permite-lhe materializar as suas ideias. Está eficaz e capaz de estabelecer parcerias e acordos cruciais para o progresso da carreira.

**PEIXES** (20/02 a 20/03)

Perante tantas aspirações, procure gerir o seu tempo de acordo com as suas prioridades e faça opções de acordo com as suas verdadeiras motivações.

# Previsão do estado do tempo nos Açores

Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria · Frente quente · Frente Oclusa · Frente Estacionária · A Centro de Alta Pressão · B Centro de Baixa Pressão

**GRUPO OCIDENTAL**

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.

Vento geralmente fraco (05/10 km/h).

ESTADO DO MAR

Mar encrespado.

Ondas norte de 1 a 2 metros.

**GRUPO CENTRAL**

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.

Vento do quadrante oeste fraco a bonançoso (05/20 km/h).

ESTADO DO MAR

Mar encrespado a de pequena vaga.

Ondas norte de 1 a 2 metros.

**GRUPO ORIENTAL**

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.

Vento noroeste fraco a bonançoso (05/20 km/h), rodando para oeste.

ESTADO DO MAR

Mar encrespado a de pequena vaga.

Ondas norte de 1 a 2 metros.

**ESTATUTO EDITORIAL**

1 - O Correio dos Açores define-se como um órgão de comunicação social de grande informação regional.

2- O Correio dos Açores orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3- O Correio dos Açores afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Correio dos Açores procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Correio dos Açores compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

# INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

## FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Garcia
Largo 2 de Março, 77
Telefone: 296306370

Ribeira Grande - Farmácia Central
Rua de São Francisco, 19-23
Telefone: 296473135

## HOSPITAIS

**Ponta Delgada -** 296 203 000
**Nordeste -** 296 488 318 - 296 488 319
**Vila Franca -** 296 539 420
**R. Grande -** 296 470 500
**Povoação -** 296 585 197 - 296 585 155

## POLÍCIA

**Ponta Delgada -** 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
**Trânsito -** 296 284 327
**R. Grande** 296 472 120, 296 473 410
**Lagoa -** 296 960 410
**Vila Franca -** 296 539 312
**Furnas -** 296 549 040, 296 540 042
**Povoação -** 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
**Nordeste -** 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
**Maia -** 296 442 444, 296 442 996
**R. Peixe -** 296 491 163, 296492033
**Capelas -** 296 298 742, 296 989 433
**Santa Maria -** 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

## GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
**Tel.Fixo:** 296 306 580 / Fax: 296 306 598
**Email:** ct.acr@gnr.pt

## POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

## BOMBEIROS

**Ponta Delgada -** Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
**Ginetes -** 296950950
**Nordeste -** 296488111
**Vila Franca -** 296539900
**Ribeira Grande:** 296 472318, 296 470100
**Lomba da Maia -** 296446017, 296446175
**Povoação -** 296 550050, 296 550052
**Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada**
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

## MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 296 205 246

## PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

## GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

## MUSEUS

Ponta Delgada
**Museu Carlos Machado**
**Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)**
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
**Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)**
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
**Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)**
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
**Museu Militar dos Açores**
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
**Museu Municipal**
**Museu "Casa do Arcano"**
**Museu da Emigração Açoriana**
**Museu Vivo do Franciscanismo**
**Casa Lena Gal**
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
**Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00**

Povoação
**Museu do Trigo**
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

## SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
**Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada**
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
**Biblioteca Municipal Ernesto do Canto**
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
**Horário:** 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
**Horário de verão** (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
**Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal**
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
**Biblioteca**:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
**Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe**
**Teatro Ribeiragrandense**
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

## MISSAS

**Semana - 08.00** – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **18.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara* ***(de Quarta-feira à sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas),*** *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

**Sábado - 08.00** – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês (Bairros Novos);* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

**Domingo - 08.00** – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11.30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*
*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

## MOVIMENTO AÉREO

Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Boston: 06:10
Funchal: 13:45
Lisboa: 07:25, 14:05, 20:40
Porto: 20:40

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 08:55
Lisboa: 08:25, 21:35
Lisboa (Via Santa Maria): 14:55
Porto: 08:30

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 19:35
Horta: 15:40, 18:40
Pico: 10:20, 19:00
São Jorge: 16:15
Santa Maria: 07:55, 20:35
Terceira: 07:40, 13:25, 13:30, 13:50, 20:20, 20:30

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 16:10
Horta: 10:50, 13:55
Pico: 08:00, 16:50
São Jorge: 14:00
Santa Maria: 6:30, 19:10
Terceira: 7:15, 7:30, 8:40, 14:20, 18:35, 20:05

TAP

Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 12h15

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 12h55

## MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR

MONTE DA GUIA – Em Lisboa largando para Ponta Delgada
MONTE BRASIL – Em Ponta Delgada
PONTA DO SOL – Em Leixões largando para Praia da Vitória
DICLE DENIZ – Na Horta largando para Pico
KAROLINE – Em Ponta Delgada

GSLINES

INSULAR - Em viagem para Lisboa chegando a 05/09
LAURA S - Em viagem para a Praia da Vitória chegando a 05/09

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA

CORVO – Em viagem de Ponta Delgada para Leixões
FURNAS – Em viagem de Lisboa para Ponta Delgada

Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS: Ponta Delgada para Vila do Porto

## EFEMÉRIDES

1609 - Henry Hudson (1550-1611), navegador e explorador inglês, descobriu a ilha de Manhattan, no rio que recebeu o seu nome, financiado pela Companhia Holandesa das Índias Orientais, para descobrir por aquele lado um caminho para a Ásia.

1781 - Foi fundada a segunda cidade mais populosa dos EUA, que abriga os principais estúdios mundiais do cinema e os grandes casinos populares, a cidade de Los Angeles, com o nome inicial de El Pueblo de la Reina de Los Angeles, pelo governador espanhol da Califórnia (que, depois de espanhola, ainda passou pela dependência do México independente, antes de se tornar americana), Felipe de Neve (1724-84), sob as ordens de Carlos III de Espanha.

1882 - Foi inaugurada a primeira rede de iluminação elétrica de Nova Iorque, segundo um sistema de Edison, inventor da lâmpada.

1886 - Gerónimo (1829-1909), o último guerreiro índio apache norte-americano, rendeu-se aos colonizadores brancos, na Batalha de Skeleton Canyon, Arizona.

1888 - George Eastman (1854-1932), inventor e empresário norte-americano, registou a patente da máquina fotográfica Kodak, ajudando a trazer a fotografia para o grande público com os seus filmes em rolo, também inventados por ele.

1989 - Em Leipzig, Alemanha Oriental, ocorreu a primeira manifestação semanal para a legalização de grupos de oposição e reformas democráticas.

1974 - Os EUA e a RDA (ou Alemanha de Leste, comunista) estabeleceram relações, aproveitando a Ostpolitik (1969) – porque antes a Alemanha Ocidental cortava relações com quem as estabelecia com Berlim-Leste.

1995 - A Federação das Organizações de Arte Rupestre reconheceu a "importância da herança cultural de Vale do Coa".

1997 - O ex-delegado da Bayer, Alfredo Pequito, denunciou que há médicos a prescrever medicamentos em troca de presentes e viagens a congressos de teor científico duvidoso, motivando uma das muitas investigações inconclusivas do Ministério Público.

2015 - José Sócrates foi libertado depois de estar preso em Évora, passando para prisão domiciliária.

2016 - O Papa Francisco proclamou de Santa a madre Teresa de Calcutá (1910-97), que apesar de se tornar famosa na Índia (de que igualmente tinha a nacionalidade), era realmente albanesa.

2019 - Foi aplicada uma multa recorde de 170 milhões de dólares à Google por violar a Lei de Proteção da Privacidade Infantil na Internet.

*Pensamento do dia: "A faculdade de criar nunca nos é dada sozinha. Ela anda sempre acompanhada do dom da observação." - Igor Stravinsky (1882- 1971), compositor russo.*

*Este é o ducentésimo quadragésimo sétimo dia do ano. Faltam 118 dias para o termo de 2022.*

## CINEMA

### CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

**Bullet Train: Comboio Bala**
Qui. a Sáb.: 21:10

**Tad o Explorador e a Tábua de Esmeralda**
Qui. a Sáb.: 13:20 / 15:20 / 17:20 / 19:20

**After - Depois da Promessa**
Qui. a Sáb.: 15:05 / 17:10 / 19:20 / 21:30

**Mínimos 2: Ascensão de Gru**
Qui. a Sáb.: 14:00 / 16:10

**Nope**
Qui. a Sáb.: 21:10

**O Agente das Sombras**
Qui. a Sáb.: 18:20

**Paradise Highway - Perseguidas**
Qui. a Sáb.: 21:20

**Dragon Ball Super: Super Herói**
Qui. a Sáb.: 14:40 / 16:50 / 19:00

## Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira: das 9h00 às 17h00

Sábados: das 14h00 às 17h00

## TABELA DAS MARÉS

1:45 - Baixa-mar
8:10 - Preia-mar
14:36 - Baixa-mar
20:49 - Preia-mar

## TEATRO MICAELENSE

**17º FESTIVAL INTERNACIONAL DOS AÇORES**
**30 AGOSTO A 4 SETEMBRO - 21H30**

## COLISEU MICAELENSE

**ANA VILELA**
**10 SETEMBRO - 21H30**

## TÁXIS

ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE TAXI DA CIDADE DE PONTA DELGADA (DE COR PADRÃO)

**NOVA CENTRAL DE TÁXIS**

**296 38 2000**
**96 29 59 255**
**91 82 52 777**
**296 302 530**

## PRAÇA DE TÁXIS

**296 20 50 50**

## JOGOS SANTA CASA

**Euromilhões**
Próximo sorteio sexta-feira
€ 127.000.000
Último sorteio 30/08/2022
4 6 10 15 19 + 1 4

**M1lhão**
Próximo sorteio sexta-feira
€ 1.000.000
Último sorteio 26/08/2022
RFT 30221

**Totoloto**
Próximo sorteio sábado
€ 1.600.000
Último sorteio 31/08/2022
5 14 25 30 34 + 4

**Lotaria clássica**
Próxima extração 05/09/2022
€ 1.200.000
Última extração 29/08/2022
1º Prémio 36967

**Lotaria popular**
Próxima extração 08/09/2022
€ 75.000
Última extração 01/09/2022
1º Prémio 97582

**Totobola**
Próximo concurso domingo
€ 75.000
Último concurso 28/08/2022
212 212 21X XX2X X


**Director** Américo Natalino Viveiros **Director-adjunto** Santos Narciso **Sub-director** João Paz
**Chefe de Redacção** Nélia Câmara **Redacção:** Joana Medeiros; Luís Lobão, Marco Sousa **Fotografia:** Pedro Monteiro **Revisão:** Rui Leite Melo **Paginação, Composição e Montagem:** João Sousa (Coordenação); Luís Craveiro; Helder Filipe
**Marketing e Publicidade:** Madalena Oliveirinha **Correio Económico:** Coordenador, Óscar Rocha **Colaboradores residentes:** João Bosco Mota Amaral; Vasco Garcia; João Carlos Abreu; António Pedro Costa; Álvaro Dâmaso; Gualter Furtado; Carlos Rezendes Cabral; Eduardo de Medeiros; Valdemar Oliveira; Pedro Paulo Carvalho da Silva; João Carlos Tavares; Teófilo Braga; Sónia Nicolau; Alberto Ponte; Arnaldo Ourique; Fernando Marta; José Maria C. S. André; Sérgio Rezendes; Khol de Carvalho; João Luís de Medeiros; António Benjamim; Luís Anselmo; Beja Santos; José Adriano Ávila; Mário Moura; Dionísio Faria e Maia; Fernando Melo; Carlos E. Pacheco Amaral; Ferreira Almeida; Mário Chaves Gouveia; Maria do Carmo Martins; Áurea Sousa; Paulo Medeiros; José Luís Tavares.

**Tiragem: 4.000 exemplares**

Sede do editor, da redacção e da impressão: Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 16
9500-187 Ponta Delgada – S. Miguel – Açores.

Contactos: Redacção: 296 709 882 / 296 709 883 / jornal@correiodosacores.net; desporto@correiodosacores.net.
Marketing e Publicidade: 296 709 889 296 709 885 pub@correiodosacores.net

Estatuto Editorial disponível na página da internet em www.correiodosacores.pt

**Propriedade** Gráfica Açoreana, Lda.
**Contribuinte** 512005915
**Número de registo** 100916
**Conselho de Gerência -** Américo Natalino Pereira Viveiros; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros; Dinis Ponte
**Capital Social** 473.669,97 Euros
**Sócios com mais de 5% do Capital da Empresa** Américo Natalino Pereira Viveiros; Octaviano Geraldo Cabral Mota; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA III - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

Correio dos Açores
4 de Setembro de 2022
Fundado em 1920
www.correiodosacores.pt
Rua Dr. João Francisco de Sousa nº 16
9500-187 Ponta Delgada - São Miguel - Açores



# Agência de Rating dá nota positiva à evolução da situação financeira dos Açores



O Governo Regional dos Açores acolhe, com satisfação, a subida de perspectiva (outlook) da notação (rating) da DBRS-Morningstar para a Região Autónoma dos Açores.

Esta trajetória ascendente, passando a perspectiva de negativa para estável, e a possibilidade de uma evolução positiva nas próximas avaliações, são resultado, sobretudo, do processo de reestruturação da SATA, aprovado pela Comissão Europeia em Junho, que, consequentemente, reduzirá os potenciais riscos financeiros da região a curto e médio prazo.

Para o Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Publica, "o reconhecimento, por esta agência internacional, do significativo esforço de consolidação das finanças públicas, incluindo a reestruturação e extinção de várias empresas do Setor Público Empresarial Regional, como a SDEA, a SINAGA e a Azorina, vem confirmar que o rumo definido pelo Governo dos Açores é o adequado".

Os sinais de retoma da economia regional pós-pandemia, sobretudo no sector turístico, também contribuíram para a avaliação, anteontem divulgada enquanto a perspectiva de alienação de 51% da Azores Airlines, historicamente responsável pela parcela mais significativa das perdas do Grupo SATA, foi acolhida favoravelmente pela pela Agência de Rating DBRS.